CAPÍTULO TERCEIRO

FATOS, MUNDOS E HIERARQUIAS

Este foi um dos mais trabalhosos e heterogêneos dos capítulos introdutórios. Apresenta-se como importante complemento elucidativo em relação aos pesados capítulos anteriores (I e III), e se constitui a base em torno da qual se desenvolveram os Capítulos IV e seguintes. É uma verdadeira coletânea de Mensagens, quase todas compiladas sob forte influência do INDU e do EXTRATERRENO, e que me serviram como referência para ligar entre si uma série de informações anteriores e outras obtidas da leitura de livros, revistas especializadas e relatórios de pesquisas, onde sempre tenho encontrado fatos, às vezes insignificantes diante de observadores mais ortodoxos, mas que permitiram desenvolver uma série de perguntas, hoje já quase todas respondidas, embora tenhamos de admitir que praticamente nenhuma delas se mostraram corretamente formuladas...(!) É assim mesmo. De certa forma saber fazer perguntas é conhecer de antemão as respostas.

Mais uma vez evitaremos contar as visões em si, mesmo porque, a bem da verdade, muitas delas são uma verdadeira confusão em matéria de seqüência e lógica. São relativamente poucas aquelas que apresentam um começo, um meio e um fim, e das quais eu tenha logo na memória consciente todas as lembranças.

Quanto à curiosa relação entre o INSTRUTOR e eu próprio, no tempo e no espaço, desenvolvi algumas considerações no último capítulo, pois hoje experimento a certeza de que quase todos esses diálogos, em realidade, se deram no passado, antes mesmo de meu nascimento, e estão apenas sendo recordados com base em estímulos especiais, enquanto outras informações estão sendo irradiadas numa linguagem universal, passível de ser traduzida de inumeráveis maneiras, conforme a tônica vibratória com a qual o sensitivo esteja sintonizado... Mas, vamos por partes.

"Espaço" e "não-Espaço" seriam verdades que convivem uma com a outra, em razão de uma "força conciliadora", que controlaria a dinâmica dos ciclos de transformação de uma delas na outra. Constantemente o "Espaço" cede lugar à expansão do "não-Espaço" e vice versa, sem se aniquilarem mutuamente. Esse modelo, aqui descrito de maneira muito simples, é fundamental para o entendimento de quase todas as Mensagens compiladas no âmbito de minha experiência. Numa certa medida, "Harmonia" e "Desarmonia" poderiam servir como sinônimos para aqueles dois conceitos, respectivamente. Um ambiente harmônico se expande, irradia, é vivo. Quando uma pessoa desarmônica atravessa um campo de força harmônico, ela representa uma interferência, um corpo estranho, que desalinha o padrão vibratório reinante. A pessoa sente-se mal e, se a fonte de harmonia não for suficientemente forte para reconstruir o campo original, aquele ambiente estará irremediavelmente condenado à condição de desarmonia, pelo menos enquanto uma fonte mais poderosa não for introduzida ali para reconstruir a Harmonia perdida ou danificada. Uma pessoa desarmônica em ambiente desarmônico sente-se tão bem quanto uma pessoa harmônica num ambiente harmônico. Fontes poderosas de irradiação de harmonia podem calar, por indução, pelo menos por um certo tempo, uma fonte de desarmonia, e vice-versa. A potência ou a capacidade de harmonizar ou de desarmonizar de certa fonte depende da posição hierárquica dela no contexto, ou seja, está na dependência da profundidade com que estaria ligada ao polo original mais próximo, positivo ou negativo, conforme o caso. Uma pessoa pode estar consciente ou inconscientemente a serviço das forças construtivas ou das forças destrutivas, e também das neutras. A rigor estamos sempre com um pé de um e de outro lado, pois irradiamos em muitas frequências, positivamente numas, negativamente noutras. Assim, é a nossa Terra e suas Humanidades, através do Cosmo, uma fonte de Amor e uma fonte de Desamor. Somos corpos estranhos tanto para o lado branco do Universo, quanto para o lado negro, tanto quanto somos bem-vindos nesse ou naquele lado, conforme o ponto de vista.

... "Na eterna batalha da Criação não há perdedores nem vencedores, nem muito menos algo ou alguém que dessa luta de vida ou de morte não seja fruto direto"

Estranha realidade essa! Uma mente desorganizada, num auditório onde se está ministrando uma aula sobre um tema muito elevado, pode impedir ou dificultar muito a realização daquele objetivo. Sem que certos cuidados sejam tomados, um ambiente carregado, isto é, que irradia desarmonia, pode mudar o rumo da História! E há a questão também daquilo que os sensitivos de um modo geral chamam de padrão vibratório compatível ou incompatível, mesmo que ambos positivos ou ambos negativos. Um lugar onde se pratica um esporte alegre, descontraído, poderia assim não servir para uma prática mística, por exemplo, a não ser que certos cuidados fossem tomados com antecedência. Uma casa alugada, onde pessoas viveram em desarmonia, pode levar essa desarmonia ao segundo locatário, de muitas formas diferentes, como doenças, por exemplo. Uma grande metrópole, numa certa faixa de vibração, é um acontecimento tão desarmônico que tem levado inumeráveis de seus habitantes à loucura, ao suicídio, e assim por diante. As formas e as cores, conforme seu uso, harmonizam e desarmonizam, e os segredos dessa magia constituem um extraordinário campo de investigação. Sons, Formas e Cores, associados ou não, podem matar plantas, animais e pessoas, como podem curar, rejuvenescer, emprestar ânimo, paz, e assim por diante. Figuras e desenhos, ou símbolos, ou pontos, podem alterar completamente a polaridade ou o padrão vibratório de um lugar, de um objeto ou de uma pessoa, pelo menos por certo tempo. Para captar realidades muito sutis é necessário experimentar certo grau de harmonia, naquela faixa de freqüência, para perceber os sinais da fonte. Sempre não deixando de considerar a faixa de vibração, uma pessoa vegetariana, por exemplo, seria em princípio muito mais harmônica do que uma outra que se alimenta de carne de mamíferos. Um corpo intoxicado irradia desarmonia. Basta um simples cigarro para destruir, por algum tempo, toda a eventual harmonia que uma pessoa tenha conseguido construir naquela ou noutras faixas onde o cigarro poderia atuar, direta ou indiretamente. É verdade também que, algumas vezes, uma pessoa Harmônica só suporta viver num ambiente desarmônico se baixar seu padrão vibratório, embora o retorno à condição de harmonia original às vezes se torne muito difícil. Há inumeráveis casos de toxicômanos, por exemplo, que se enquadrariam com perfeição nesse caso. Uma simples questão de sobrevivência, que pode ser fatal.

Quanto mais distanciados de uma fonte positiva, mais facilmente as energias negativas têm sua tarefa facilitada. Nossa mente consciente, por exemplo, não deixa de estar num nível de periferia do nosso Ser, longe portanto da irradiação do Polo positivo do nosso Sol Central interior e perto do Polo contrário. Se trabalhamos muito com a mente, estamos estimulando mais a ligação com a nossa dimensão negativa do que as relações com a nossa fração positiva. Uma mente disciplinada, serena, que se ocupa apenas em balizar nossas relações com o Universo Material, economiza energia que, não sendo utilizada, é transmutada em energia positiva, pois ambas

têm a mesma natureza, apenas fluem em sentidos opostos. O orgasmo numa relação sexual sem compromisso com a procriação, por exemplo, implica num alto grau de transformação de energia positiva em negativa (inversão de fluxo), ao contrário de uma relação alegre, serena, prolongada, rica de doação, de amor, e onde o orgasmo é guardado para outra ocasião, quando pudesse servir para que um Ser consiga estabelecer a ligação energética com o Óvulo fecundado sob sua orientação Espiritual.

Pessoas desarmônicas (Polo Sul) sugam energias. Pessoas harmônicas (Polo Norte) irradiam energia. Ambas estão fechadas às energias contrárias! Uma pessoa desarmônica só poderia se harmonizar dando oportunidades à dimensão positiva de si mesma, ainda que possa ser ajudada externamente nessa tentativa, porque o Universo se cria de dentro para fora e morre de fora para dentro. No Centro, a LUZ, na periferia, as Trevas. Mas ele, o Universo, só existe onde essas verdades estão rigorosa e dinamicamente equilibradas, pois muita LUZ cega e onde a escuridão é gritante, mesmo que tenhamos olhos de ver, nada se enxergaria. É por essa razão que a DOR pode ser um caminho..., e LUZ e TREVAS, essencialmente, são a mesma coisa.

Não é difícil se concluir pela existência de seres que encarnam as energias negativas e outros que encarnam o papel das energias positivas, ambos lutando por maior número de adeptos às suas respectivas e Divinas causas, enquanto outros mais encarnariam as forças neutras. Assim se daria, na realidade, conforme afirmativa do INDU e, mais tarde, do ANCIÃO, os quais, aliás, foram bem mais longe na explicação desse assunto. Em resumo, e de uma maneira um tanto ou quanto simples, tanto na fase da queda, isto é, na etapa em que estamos elaborando sucessivos envoltórios ou corpos para um dia manifestar-nos no Universo Material, quanto na fase ou etapa da ascensão, quando vamos abandonando para trás a necessidade de corpos mais densos, vivemos uma dupla condição, na medida em que assumimos, enquanto Centelha Divina, dois caminhos, um positivo e um negativo, em corpos diferentes. Mas no Universo Material seríamos Deus e o Diabo, num só corpo. Somos a obra prima do Divino Conflito..., o encontro de dois caminhos que antes de fato eram dois e amanhã também continuarão sendo dois, novamente em corpos distintos, e todos caminhando para o derradeiro encontro, o único encontro real, inclusive. Assim mesmo, no Universo Material, não somos completos, não possuímos "O Segredo". Essa "molécula" fortemente polarizada que é cada um de nós, também tem uma contraparte e que dela está dissociada, na base, desde a origem, expressa através do sexo. Só poderíamos ser a Unidade, ser Deus, no Ato do Amor Perfeito, que só bem mais tarde em nosso caminho vai ser quase uma realidade: a condição de hermafroditismo ou o nascimento de casais num mesmo corpo, lá nos confins do Universo Material, onde se parte dele para nunca mais voltar, embora seja possível o retorno por Missão.

"Creio que cheguei ao meu destino, pois já não se vê quase

nada por aqui, tal é a escuridão. Urge, agora, tentar explicar o que seja a Luz onde Ela só tem sido conhecida na forma de Trevas".

O terrível mesmo é que não sabemos, infelizmente, ver essas duas forças sem associar a elas nossos conceitos de "bem" e "mal". Se existisse pecado, esse seria o único de fato "mortal".

"Se minha palavra alegra e encanta teu coração, devias perceber que antes ela destruiu o que de velho habitava no teu íntimo".

— "Meu caro IRMÃO DAS ESTRELAS, e agora? Não é justo que eu me preocupe com a impossibilidade de estar com cada um dos que me ouvem para que as condições sejam propícias ao esclarecimento dessa dúvida?"

— "Sim, de fato, seria justo se somente ao teu lado eu estivesse a balbuciar esses ensinamentos".

Noutra oportunidade anotei, da parte da LUZ, que seria a versão Cósmica do "meu" INSTRUTOR, o seguinte recado:

"O que tu chamas de MAL é a tua INCONSCIÊNCIA, onde também habito Eu, para promover através de Ti a destruição daquilo que já passou, abrindo o indispensável espaço para que a LUZ se refaça entre os lampejos de CONSCIÊNCIA que também já és capaz de experimentar, e onde também fiz minha morada e onde recebo da tua parte o nome de BEM".

E como se não bastasse, entre as árvores de uma magnífica floresta virgem, percebi um colosso de homem, cor de jambo, cabelos negros, olhos negros profundos, duros, nu, com belíssimos ornamentos que, sem vacilar, certa vez, completou, enquanto se virava de costas para mim:

"Estou de costas para ti, pois tenho a intenção de deitar-te por terra, de um só golpe. Depois te mostrarei meu rosto e então verás que quem jaz aos teus pés é um desconhecido".

Essa Mensagem é daquelas que costumam só fazer sentido depois que outros esclarecimentos são dados, ou quando de fato o Destino se encarrega de trazê-la para o cotidiano da vida da gente. Por muitas vezes olhei para o chão e vi um Luiz Gonzaga que já havia passado no tempo. Um desconhecido para o outro que estava de pé e que acabara de nascer de um duro golpe. Um golpe mortal.

Mas, vamos mudar de assunto. Infelizmente as páginas deste livro estão contadas. Precisarei agora relacionar mais uma série de informações selecionadas especialmente para este capítulo, rapidamente, sem me permitir muitos comentários.

Já nos referimos aos sete Reinos ou categorias de Criaturas. As mais simples, e que compõem o primeiro Reino, eu as chamo de "Ionas", um termo completamente arbitrário, cujo sentido etmológico desconheço. Eu as represento por um vórtice, um redemoinho de LUZ e TREVAS, centros energéticos onipresentes e que desempenham a função do Sol Central. A elas caberia a tarefa de criar e descriar, ou transmutar, ou ainda reverter o FLUXO PRIMORDIAL ou DIVINA ESSÊNCIA na forma de Espaço e não-espaço, LUZ e TREVAS.

Sim, vivemos "mergulhados" num infinito mar de Ionas, campo existencial onde se debatem todas as Vontades. A nível do Universo Material, os Ionas só podem ser percebidos na forma de espaço físico, tridimensional, e LUZ ou Éter, a mais densa de suas manifestações. O segundo Reino resolvi chamar de Atômico, constituído de agregações, incrivelmente complexas, de IONAS, e que a nível do Universo Material são os Átomos (Elementos Químicos). O terceiro eu chamo de Mineral, mais em respeito a uma tradição, porque por diversas vezes o INSTRUTOR se referiu às entidades planetárias, os Planetas, como criaturas vivas do 3º Reino, e os minerais apenas agregações ou órgãos característicos do "Corpo Material" deles. Afirmou que os "Planetas", ou melhor dizendo, Corpos Astronômicos, são entes que ganham essa estrutura esférica que possuem já a partir da quarta etapa ou fase do Universo, até sua manifestação no Universo Material, quando compõem seus corpos materiais, lentamente, até poderem servir de base para a manifestação de outros Reinos mais complexos. Nosso Sistema Solar teria inúmeros planetas invisíveis, ou seja, que ainda não existem no Universo Material, e aguardam sua oportunidade, e outros que já passaram, já estão retornando, e são por isso também invisíveis. O quarto Reino seria o dos "microrganismos", seres nem planta nem mineral, e que habitam o Universo inteiro... São criaturas extremamente importantes na organização dos chamados Seres Vivos de ordem superior, embora eles de fato constituam um Reino à parte, com seus próprios caminhos evolucionais, de tal modo que não são "ancestrais" remotos do Homem ou das plantas, ou dos animais. São um mundo à parte, e haverão de ser como são, eternamente. O quinto e o sexto Reino seriam, respectivamente, o Vegetal e o Animal. O sétimo, o Reino Humano, que, para se manifestar no Uni-

verso Físico toma emprestado corpos de animais superiores para realizar sua primeira experiência na carne. Esse elemento é importante reter porque, no caso da Terra, nosso pequeno Planeta Azul, a História terá de registrar outras ocorrências especialmente planejadas fora do nosso Sistema Solar, relativa a essa mecânica.

Mas falemos também das criaturas de duração efêmera ou de ciclo curto, e que seriam algo como derivações das sete correntes evolucionais básicas, e que ocorrem até a nível do próprio Universo Material. Sem querer complicar muito, já que não temos espaço para comentários, registrarei apenas o fato de que o retorno ou a ascensão desses seres se dá de forma parasitária, inclusive em relação ao Reino Humano, que também apresenta derivações. O INSTRUTOR, certa vez, afirmou que as sereias, por exemplo, não só existem, como seria um caso desses. São criaturas inteligentes, fortemente hierarquizadas. As fêmeas governam e fazem a guerra. São governadas por uma Rainha e são biologicamente especializadas, como as abelhas. A Rainha só seria fecundada uma única vez, para toda a vida e a população masculina é um tanto ou quanto inútil ao reino, e quando cresce muito é eliminada mediante uma prática ritualista que lembra a hibernação. Os machos, não sabendo garantir sua própria subsistência, morrem de inanição, aos milhares. São pequenos de estatura e as fêmeas, ao contrário, são altas, mas sua beleza ficaria por conta da nossa imaginação, pois, quando as pude vêr, achei-as uma "coisa" realmente muitíssimo esquisita. Habitam grandes cavernas submarinas, onde algumas concavidades, em geral imensas, estão livre das águas. Algumas raças habitam as águas doces de certos lagos.

Há muitos tipos desses, particularmente intraterrenos, habitantes da crosta, rica de enormes concavidades, cheias de vales com atmosfera luminescente. São seres pacatos, de aspecto bizarro, primitivos, muito medrosos, e que um dia serão vistos aos milhares, na superfície, quando certos acontecimentos estiverem sendo registrados entre nós. Quando suas sociedades entram em decadência acidental ou natural, à semelhança dos seres da natureza, os elementais, costumam invadir o campo energético de pessoas muito densas, desarmônicas, para sugar-lhes energia, como uma abelha perdida no doce branco da padaria da esquina. As energias sexuais fazem seu prato predileto e eles podem copular, às vezes sob uma linda aparência, com pessoas humanas, durante o sono, a nível do Plano Astral. Algumas das raças, que por sinal são numerosíssimas, serviram de inspiração para a imagem do Diabo, um mito religioso elaborado para representar as forças degenerativas ou negativas, as Trevas, presente na composição Cósmica do Homem, e os seres que diretamente encarnam essas funções e que, é claro, não têm nada de maus. Por fim preciso ainda anotar que fui informado sobre um gênero de criaturas particularmente polêmico: são as falanges resultado de degenerações naturais, subproduto do avançar de outros seres. Em resumo, para citar um exemplo direto, há símios na Terra, vivendo hoje entre nós, que seriam resultantes de degenerações profundas de seres humanos impropriamente manifestados, por acidente, e que por isso não vingaram. Hoje integram o universo do Reino Animal, embora sua Centelha guarde ainda resquícios de uma complexidade muito maior, herdada de sua verdadeira origem. Todos os Reinos apresentam esse fato, em geral de difícil aceitação. E o mais curioso é que tais aparentes aberrações se mostram como regra e não como excessão.

A variedade de criaturas no Universo é extraordinária, mesmo a dos chamados seres vivos, passíveis de serem encontrados nos quatro cantos do Universo Material, para não falarmos no Universo Etérico e no Astral, utilizando uma terminologia que muitos já adotam, (sexta e quinta fase ou etapa, ou Plano do Universo, tanto presente na "ida" quanto no "retorno" ao Sol Central), Todas essas linhagens e derivações, falanges e famílias de seres, estão organizadas hierarquicamente de acordo com seu padrão vibratório íntimo ou grau de evolução espiritual. Cada nível tem os seus MENTORES, isto é, seus responsáveis, e seus GUIAS, espécie de auxiliares, além de INSTRUTORES, normalmente integrantes de níveis mais elevados, e guardiães. Possuem também embaixadores nos demais níveis e Reinos. É fácil concluir sobre a complexidade desse sistema de coisas, principalmente considerando que todas essas realidades são profundamente interrelacionadas e em evolução permanente. Assim, podemos falar sobre a existência, por exemplo, de um homem e sua contra parte feminina, manifestados nos seus aspectos positivo e negativo, aqui na Terra como Embaixadores do Reino Humano como um todo. Poderíamos então tratar, em princípio, das relações entre o Espírito do Planeta Terra com o representante dos Homens da Terra, isto é, dos passageiros, por sinal incrivelmente indisciplinados, que a Terra carrega no seu dorso..., e assim por diante. Esses Seres existem, são REAIS, e a realidade de seus mundos são coisas quase inacessíveis mesmo para as mais fortes das imaginações. Diga-se de passagem que a Humanidade, em função de seu padrão de comportamento, a rigor, já deveria ter sido eliminada do planeta por força das energias higienizadoras, negativas, que só não o fizeram ainda porque foi possível se negociar um plano de evacuação de sua elite espiritual caso o controle sobre essas forças não possa mais ser exercido, por determinação de ordem superior. Dito dessa maneira talvez possa parecer brincadeira, mas esteja o Leitor seguro, porque estou falando de coisas cuja seriedade ultrapassa nossos conceitos comuns a respeito desse termo. Na minha maneira de ver é patente o sentimento de estar tratando de algo verdadeiramente SAGRADO para todos nós. Assim, feliz é o Homem que diante de uma linda cascata, ornada por uma esplendorosa e farta vegetação, sabe serenar a mente, abrir o coração, e saudar com reverência os Mentores, Guias, Embaixadores, Guardiães e cidadãos comuns dos reinos das entidades da natureza! Ou olhar para si mesmo e coabitar com o Divino no Sol Central que rege a sua existência!.

Continuando, vamos agora apenas citar algumas mensagens que po-

derão ampliar mais nossa visão sobre essa fantástica Obra da qual somos parte indissociável e síncrona.

Cada fase ou etapa do FLUXO PRIMORDIAL, também chamado de Plano (Plano Físico, Plano Etérico, Plano Astral,... etc), tem seu Sol Central próprio. Esse modelo está presente a nível de todas as realidades, como em cada um de nós, por exemplo. Ou seja, possuimos sete sóis básicos, expressões do mesmo Sol Central, cada qual correspondendo a um Plano da nossa existência, e cada um, em realidade. se desdobrando em infinitos pontos de LUZ e TREVAS . . . São nossos Chacras, segundo os budistas, etc., Vórtices de energia que nos trouxeram à existência, pois desde o início, quando nossas respectivas Centelhas deixaram o Sol Central, ali vibravam os sete caminhos, os setes destinos, os sete reinos, os sete sentidos, os sete corpos ou envoltórios, que em desdobramentos sucessivos, acabariam um dia por compor os milhares de pequenos sóis onde a milenar ACUPUNTURA introduz suas agulhas... Maravilhosa sinfonia!!! "O que está embaixo é semelhante ao que está em cima", "Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo". Nosso pulmões, nossos rins, nossos olhos, nossa Pineal,... todos órgãos cuja origem ou razão de ser se perde no infinito dos tempos! E são infinitos os Universos que se sucedem ininterruptamente, todos com seus sete Planos, sete Reinos, incomensuráveis legiões de criaturas, de Homens, de seres de duração efêmera, de projeções, de levas degenerativas, positivas, negativas, neutras. Infinitos Mundos e Hierarquias!. . Eu estava, certa vez, contemplando na memória esse estonteante quadro, essa incrível UNIDADE, o segredo da TRINDADE e seu desdobramento SEPTENÁRIO, quando o ANCIÃO me interrompeu e complicou toda a minha lógica afirmando que uma mesma Centelha poderia, em realidade, se manifestar em diversos mundo, pois seriam como sementes lançadas no espaço e que brotariam onde o terreno se mostrasse fértil. Bem recentemente me confirmou uma informação que viera de outras fontes, ou melhor, por outros caminhos, de que muitos de nós "não começamos nossa existência no começo",... mas poderíamos ser "desdobramento" de Seres que, por vontade própria, ou por contingência existencial, teriam se duplicado, às vezes sucessivamente, à semelhança de uma célula ou de uma molécula de ADN, passando o novo Ser a ter seu próprio caminho, embora com o mesmo passado, dando origem inclusive a outros seres,... "És meu filho porque da minha costela nasceste um dia". "És meu Filho porque em realidade somos UM". Assim explicou-me certa vez o INDU, quando eu quis saber... "de que planeta teria eu vindo", ou seja, eu não teria vindo de lugar algum, e sim d'ele próprio, quando ainda habitava o Universo Material, em passagem pela Terra, há muito tempo atrás. Nessa mesma ocasião explicou-me sobre o que chamamos de paranormalidade e mediunismo e se referiu à maravilhosa teia de origens e destinos manifestados na Terra, por razões que trataremos no próximo capítulo. Disse-me que nosso vínculo com o Planeta que nos serviu de berço, de um forma ou

de outra, é eterno, até o início da nossa caminhada de retorno, que começaria efetivamente quando perdemos em definitivo nosso envoltório físico, no Universo Material como um todo, pois também passaríamos por essa experiência a nível planetário, só reassumindo envoltório físico quando o planeta salta para um estágio mais elevado de vibração, permitindo que os seres ascensionados em âmbito planetário possam tomar novamente corpos físicos. Pude saber da existência de seres que "encarnam" as forças negativas do Universo, isto é, que operam através das limitações de consciência ou dos desníveis evolucionais entre criaturas para promover a destruição do que é velho, do que já passou, do que tem de sair de cena para dar lugar a uma nova ordem, mais elaborada, mais perfeita. Para isso se valem, embora circunscritos aos ditames da Lei Única, de tudo e de todos que possam direta ou indiretamente promover certo resultado. São confundidos, entretanto, com a idéia de "seres maus", conceito já bastante deturpado para designar aqueles que... "fazem de uma experiência a finalidade maior de suas vidas", levando outras pessoas a "pararem" seu processo de evolução para que se reproduzam as condições sob as quais eles possam repetir-se indefinidamente no gozo inconsequente de uma determinada experiência encontrada no caminho de sua evolução espiritual. Aí entra em cena a figura da "barragem" ou da "represa", como costumo chamar. Mais cedo ou mais tarde as águas, essencialmente pacíficas, mostram sua força e fazem de todas as barreiras que eventualmente lhes tenham imposto, um obstáculo literalmente insignificante. Ocorre o fenômeno da "higienização", "expulsão de corpos estranhos", processo "natural", na medida em que faz parte da própria mecânica de evolução dos sistemas todos, organizados natural ou artificialmente, a nível de qualquer Reino, embora necessite de certas condições cíclicas para ocorrer. No controle da violência com que às vezes isso se dá é que participam os Principados, conforme minha denominação (legiões ou Hierarquias de Seres negativos), agindo como instrumentos moderadores, pois suas tarefas estão ligadas à obtenção e garantia do equilíbrio, e não à idéia da destruição gratuita e inconsequente. Esse tema é interminável, tão enraizados estão em nós conceitos já muito distorcidos como o de "bem" e "mal". Retornaremos a esse tema, ao longo do livro, sempre procurando esclarecer novos ângulos da questão. Desta feita valeria registrar apenas mais um dado a esse respeito, retirado de uma comunicação bastante recente: seriam esses irmãos que transmutariam nossos erros e desacertos em... "doce experiência espiritual". Seriam eles que garantiriam o fato de que todos haveremos de chegar um dia diante do PAI ETERNO independentemente dos caminhos pelos quais optamos. Graças a eles, por mais paradoxal que pareça, é que a "condenação eterna" um dia tem um fim. São "bons" ou "maus"? ... Nem isso, nem aquilo.

"Como posso lembrar-me de vidas vividas por mim em outro planeta?"... "Naquele tempo tua mente embrionária ainda pulsava junto ao meu coração"... foi a resposta. Assim comecei a aprender a teorizar sobre as co-

municações intuicionais como sendo uma ligação momentânea com nosso Pai Espiritual, nos permitindo acesso a elementos de informação que de outra maneira não poderíamos ter. Entendi a diferença em relação à comunicação através da sintonia entre seres corpóreos e incorpóreos, que se dá através da ligação de um ou mais chacras, no Plano Astral, permitindo o controle parcial ou total do "médium".

Nesse tempo soube também da natureza real das doenças e como se poderia curá-las ou amenizá-las, caso sua origem estivesse em vidas passadas. Haveria ações que deformariam tão violentamente nossos corpos mais sutis que ao construirmos novos envoltórios para uma nova existência no Universo Material, apresentaríamos ainda os sinais daquelas deformações, ou a nível do próprio corpo físico ou a nível da nossa nova programação de vida. Quanto mais "débitos" em relação ao passado, menores vão se tornando as oportunidades de exercermos nosso "Livre Arbítrio" que iria sendo assim condenado a só ser usado num futuro muito remoto. Foi quando compreendi, por exemplo, as razões profundas da forte miopia que carrego desde os sete anos de idade. Felizmente me foi dada a oportunidade de usar lentes corretivas e quem sabe poderia um dia ser "curado" fisicamente desse problema, mas só por mérito um dia ele deixará de se manifestar fisicamente. Sem dúvida, somos resultado direto de todos os nossos acertos e desacertos e até pela nossa condição atual, terrível, de sermos "inconscientes" em relação aos erros cometidos no passado.

— Então há erros?

— Não. Existem os caminhos, e todos levam ao PAI, e todos implicam uma mesma dose de sofrimentos e alegrias, embora essas alegrias e esses sofrimentos sejam de natureza às vezes muito diferentes. Há formas de sofrimento tão sutis entre alguns poucos homens da Terra que os demais só haverão de conhecer centenas de vidas à frente.

— Há caminhos curtos e caminhos longos, então?

— Não

— Então alguns andariam mais rápido que outros?

— Igualmente não, pois ninguém chega ao final sozinho. Isso não é uma competição, e a rigor não há espaço a vencer nem segredo a conquistar que não esteja embutido no próprio coração de cada um. E não há fim, pois somos um eterno vir-a-ser"...

— "E os Mestres, quem seriam eles se as coisas são dessa maneira? "...

— "Eles são o vosso futuro, tal e qual sois deles o passado, mais ou menos remoto. A estrada vencida é sempre tão longa quanto aquela que está por ser caminhada. Não sois vós que passais pela vida, mas a vida que passa através de vós, e essa não tem fim, tal qual a rigor jamais teve um começo".

Não resisti à vontade e acabei por reclamar do fato de que sempre eu estava carente de respostas claras:

"Um verdadeiro Mestre (Instrutor) só responde à altura da pergunta, e um verdadeiro discípulo não pergunta para ter a resposta, mas para deitar por terra as certezas que por ventura deixou que dentro de si se cristalizassem"...

Foi a resposta do ANCIÃO às minhas divagações. Hoje já penso dez vezes antes de formular uma pergunta, com medo, certamente, de cair no "vazio" que vez por outra sou convidado a experimentar, por força de alguma pergunta "metida a inteligente" que ouso fazer...

Mas,... vamos registrar mais alguns fatos que precisam constar do presente capítulo, todos eles julgados importantes para a compreensão das partes seguintes desse depoimento.

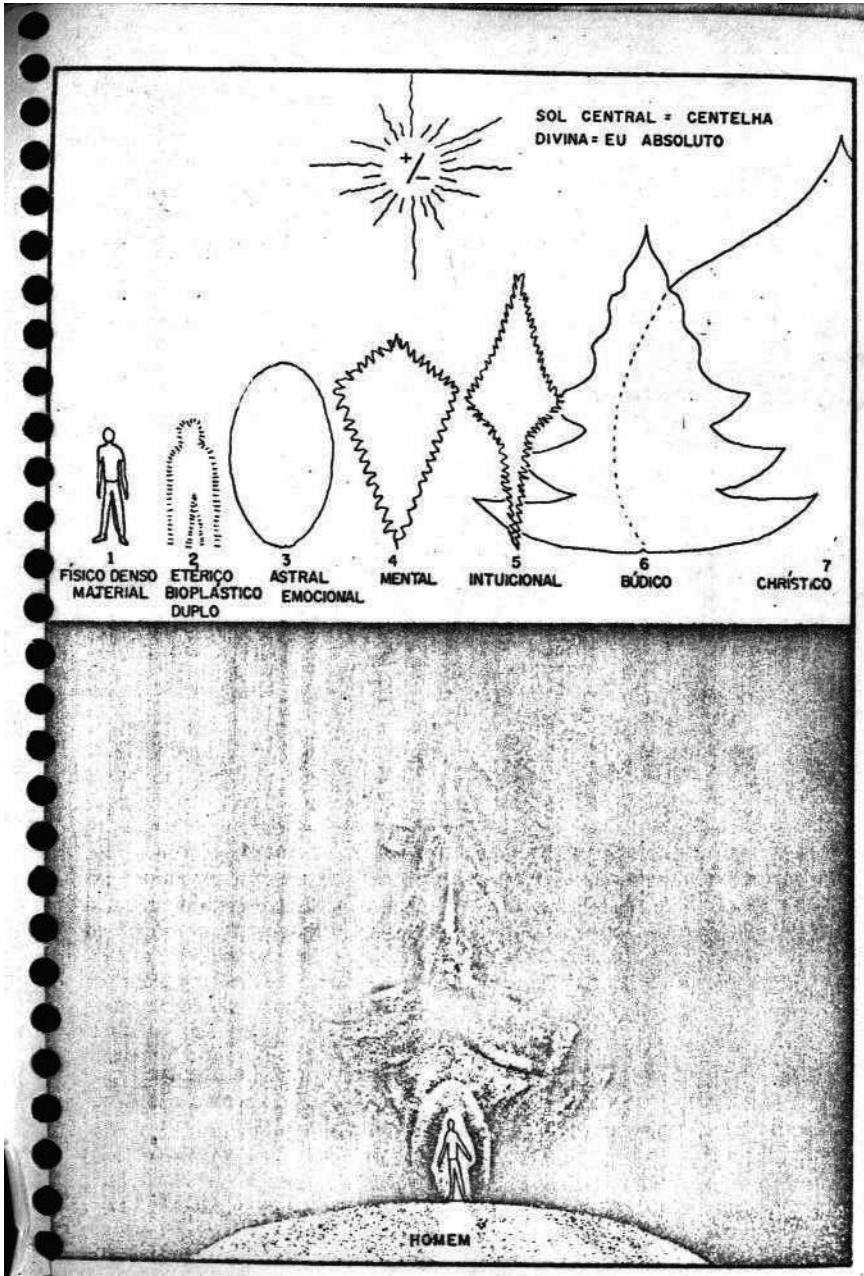
De alguma forma estamos caminhando. Aprendi que podemos estacionar, mas nunca regredir, voltar atrás. E nascemos livres e livres devemos manter-nos, embora muitas vezes as circunstâncias sob as quais vivemos cobrem certos compromissos que nos aprisionam, ou pelo menos nos fazem ter de optar por um certo nível de isolamento ou ter de viver circunscritos a estreitos círculos de relacionamento, por amor e entendimento sobre a importância imensa de sermos livres, em amplo sentido. De um modo geral somente uma pequena fração das milhares de pessoas que habitam a Terra dá oportunidade a si próprio no sentido da busca da verdade, ou de uma "verdade mais verdadeira". A oportunidade de experimentar, de crescer, de viver sem medo. A grande maioria, portanto, recebe pronto uma série de "verdades" (filosóficas, religiosas, científicas, político-ideológicas, morais, éticas, hábitos e costumes, padrões estéticos, e assim por diante), e as aceita como se o mundo fosse uma obra acabada e nossas vidas uma interminável tarefa de preservá-la tal e qual ela foi encontrada. Outros mais se iludem na busca de formas novas para essas "verdades", sem se aperceberem que a rigor trabalham no sentido da preservação delas próprias, na sua essência. Bilhões não fazem idéia de que o mundo em que vivem é um cenário, inclusive pequeno, cujos bastidores muitas vezes almejam objetivos inconfessáveis. Corre-se o dia inteiro, trabalhamos, ganhamos e gastamos, comemos, nos divertimos, amamos, viajamos, ... enfim, "levamos a vida", alienados em relação a todos os eventos que de fato estão determinando nossos rumos, liquidando nosso futuro ou abrindo uma brecha de luz nes-

sa escuridão impressionante em que vivemos. Juramos estar exercendo nossa vontade, nossa capacidade de discernimento, mas no fundo não percebemos que estamos diante de falsas opções. Somos livres para escolher entre duas marcas, dois produtos, dois partidos, duas religiões, duas ideologias, duas loterias, duas mulheres, dois maridos, duas modas,... Ou vivemos no campo ou na cidade, ou somos patrão ou operário, ou somos governo ou somos oposição, católico ou protestante,... E assim vamos seguindo sem nunca optar por nós mesmos. Não sabemos o que é dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. E como é muito difícil dirigir o próprio nariz, adotamos um estereótipo qualquer, um livro, um guru, e saímos por aí engrossando as fileiras dessa ou daquela bandeira, mais ou menos colorida. Uns são contra, outros a favor, outros são omissos sempre, sistematicamente, colaborando todos, dessa maneira, para que dentro de si mesmos nada se transforme, para que o mundo continue tal e qual ele pensa que é. Poucos descobriram que um mundo novo nasce quando nos fazemos livres, apesar de viver no mundo, ao lado de milhares de autômatos mais ou menos simpáticos, nossos Irmãos de caminhada, irradiando essa Verdade Fundamental, essa Esperança Imorredoura, na forma de obras que reflitam essa condição de liberdade, ou seja, obras livres, que não sejam contra, nem a favor, nem omissas. Obras à imagem e semelhança de seus executores..Temos sido livres somente para negociar em caráter definitivo essa liberdade, em troca de uma falsa segurança e de um futuro melhor que está prometido mas que não virá, pois "futuro', por definição, dirão mais tarde, é um tempo que ainda não chegou... E essas considerações estão aqui anotadas para introduzirmos alguns elementos, ainda que muito sumariamente, que poderão parecer absurdos terríveis, mas que são fatos de uma incomensurável gravidade: Meditação (recolhimento), Alimentação, Sexo, Música e Trabalho amoroso, fraterno, altruístico, incansável, e competente, em prol de terceiros, constituem as ferramentas básicas, espécie de "regras nmemônicas", para que nossas violentadas almas, sem rumo e sem referências, possam reencontrar-se com suas próprias verdades e libertar-se desse emaranhado de dor e sofrimento em que nos encontramos todos:

"Teu sangue já não é mais sangue, teu corpo já não conta mais com teu espírito e ama como máquina, teus ouvidos estão surdos aos acordes verdadeiros, e teu braço só se empenha na reprodução da miséria".

Assim começou uma das mais extensas comunicações por imagens e escrita intuicional recentes com a expressão LUZ do INSTRUTOR. De início as coisas pareciam de desdobramento improvável, mas aos poucos fui compreendendo a enorme extensão daquelas considerações. Não teríamos

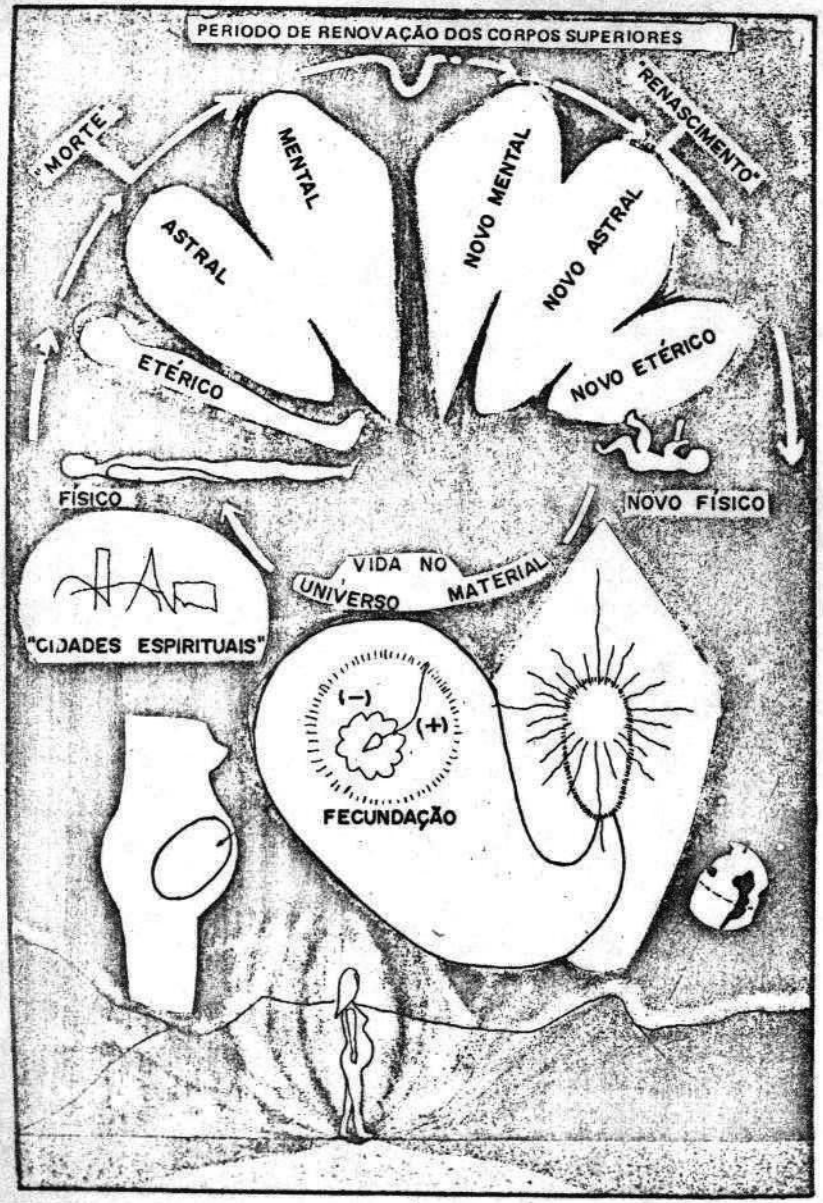
espaço para detalhar tudo neste capítulo, de modo que o faremos aos poucos, ao longo do livro. Adiantaremos apenas que "Teu sangue já não é mais sangue" deu oportunidade para um gravíssimo alerta contra nosso hábitos e valores alimentares e contra as formas de medicina que praticamos, dentre outras coisas. "Teu corpo já não conta mais com teu espírito e ama como máquina"... foi a introdução a todas as formas de repressão e autopunição às quais nos sujeitamos, por força de preconceitos, medos, tabus, ignorância e tantas outras coisas, particularmente no campo da afetividade, dos relacionamentos interpessoais e sexuais e da organização social. Somos criaturas profundamente bloqueadas e frustradas, impedidas de livre expressão, em amplo sentido. A situação estaria tão insuportável que estaríamos à beira de generalizada e violentíssima comoção. O terceiro seguimento levantou a questão do embrutecimento dos sentidos, da criminosa reeducação objetivando falsas percepções, inclusive em relação à "paranormalidade", bloqueada sistematicamente através de rituais e práticas não-iniciáticas e por todo o sistema de ensino e educação escolar e religioso. O quarto segmento denuncia os objetivos reais que estariam a consumir as energias e os esforços de milhões de seres humanos no seu trabalho cotidiano. Claro que ficaremos devendo inúmeros comentários, mas terá de ser assim mesmo. O Leitor terá de assumir um certo grau de "co-autoria" e escrever por conta própria nos espaços vagos, entre uma linha e outra.



QUADRO 04

Não existiriam propriamente sete corpos "distintos" no Homem, no sentido de que seriam claros os limites entre um e outro. Mas a organização "septenária" tem sua lógica em função de sua correspondência com toda a estrutura mais íntima do Universo. Um, Três, Quatro, Sete, Nove, Doze, são números muito especiais nesse esquema todo. O fato é que os sentidos físicos estão adaptados ou resolvidos tecnicamente para operar dentro de certos limites, permitindo-nos um relacionamento com o Universo Material. Os sentidos etéricos, da mesma forma, só percebem realidades etéricas. Um bom tato a nível Etérico percebe cores e temperaturas que muitos instrumentos não percebem. Sente o fluir de energias e pode medir direção, sentido, intensidade e pulsação (ritmo) de uma emanação sadia ou doente. Sensitivos que curam por imposição de mãos trabalham a nível etérico. Uma mente elástica pode captar pensamentos de uma ou mais pessoas num auditório, sem acontecer o fenômeno da "telepatia" (comunicação a nível intuicional, onde a distância não importa).

Nosso Corpo Astral ou Emocional é um dos veículos mais interessantes e sensíveis. É delicadíssimo e se deforma por simples pensamento. Vibra quando falamos, inclusive. Pode ser danificado seriamente num ataque de cólera ou diante de um perigo, quando se experimentou muito medo. Frustrações, desejos reprimidos por controles externos, inveja, orgulho, vaidade, mentira, etc., são traços perfeitamente visíveis a nível Astral, pelo Clarividente, que assim também pode ter acesso visual a sinais de vidas passadas e problemas futuros, inclusive doenças graves, pois essas costumam evoluir desde o Astral, em geral, quando não partem de corpos mais sutis ainda.

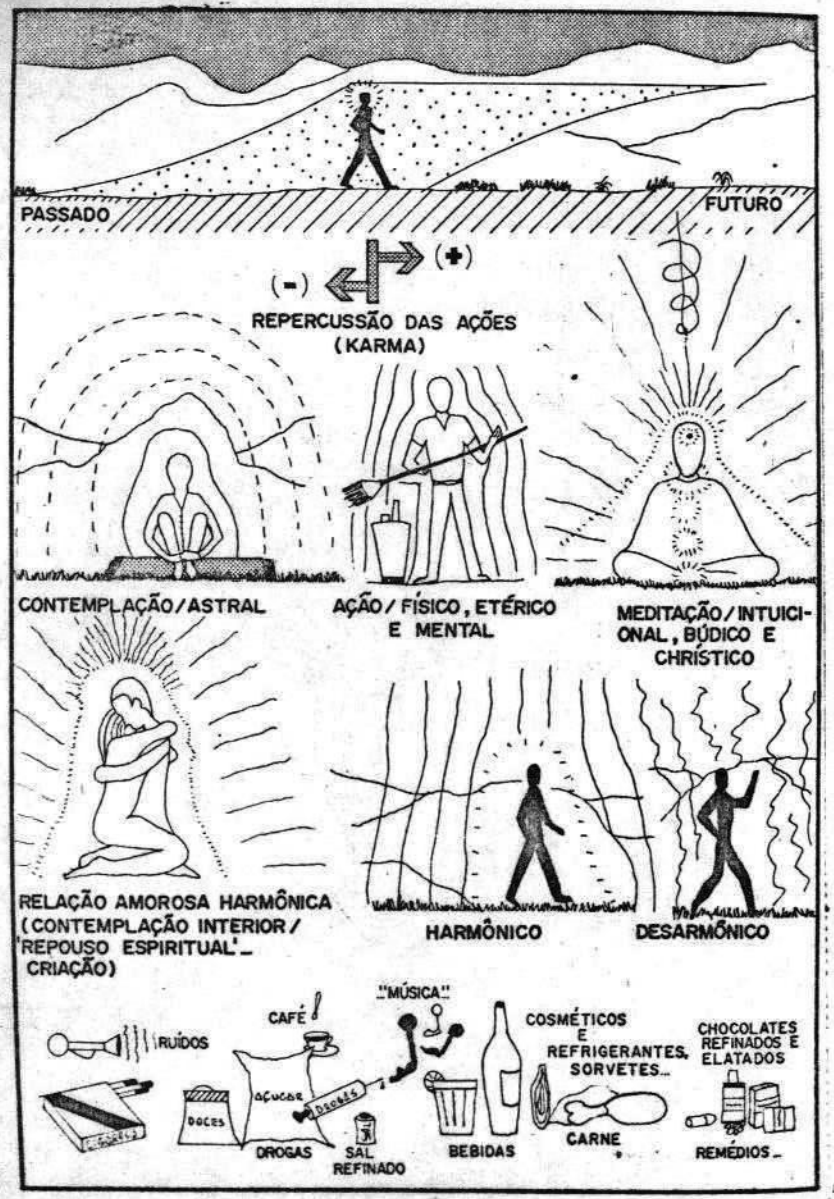


QUADRO 05

Morte e re-nascimento (re-encarnação) constituem assuntos apaixonantes muito particularmente para as inúmeras pessoas que já experimentaram, ocasionalmente ou através do emprego de certas técnicas, a chamada Saída do Corpo ou da Matéria, muito conhecida pelo nome de Viagem Astral. Isso porque a questão da continuidade da vida após a morte do corpo físico fica sendo indiscutível, pois aprendemos, para sempre, diga-se de passagem, que nós efetivamente não somos nosso Corpo Físico, e sim "algo mais", perfeitamente consciente, lúcido, senhor de si, com seus sentidos, pensamentos, emoções, lembranças, inteligência, e assim por diante. A morte passa a ter outro caráter, sem dúvida.

O esquema, na sua parte superior, mostra o descolamento do corpo Etérico em relação ao corpo físico, inicialmente. Depois morre também o Etérico, corpo no qual, após a morte do corpo físico, vivemos pouco tempo, fase dita da "Alma Penada". Nascemos então no Astral, isto é, "aparecemos" gradativamente no Astral, à medida que o corpo etérico se dissolve no plano etérico. A grande maioria de nós na Terra ainda não morre a nível astral, pois seríamos "cegos, mudos e surdos" no plano seguinte, o mental, ou seja, de nada adiantaria vivermos uma temporada por lá. Renovamos, então, nosso envoltório Mental e passamos a reconstruir os corpos anteriormente "mortos", até sermos programados para um nascimento específico, o qual passaríamos a acompanhar desde a fecundação do óvulo pelo espermatozóide, no mínimo, pois em geral ficamos conhecendo nossos futuros pais até antes deles se conhecerem na Terra... Uma observação: a Aura de uma mulher grávida é qualquer coisa de extraordinário!

Durante nossa vida no Astral somos cuidadosamente preparados para um novo nascimento. Isso ocorre, na sua fase última, em instalações Astrais especiais, verdadeiras "cidades" construídas no plano Astral terrestre.



QUADRO 06

Todas nossas ações e hábitos repercutem em nossa vida presente, passada e futura. Em relação ao passado agem no sentido de resolver velhas dívidas, devolvendo-nos uma maior "faixa de manobra" para o exercício do nosso "Livre Arbítrio". No presente age no sentido do nosso progresso, em amplo sentido. Em relação ao futuro, marca os bons e os maus momentos pelos quais haveremos de passar um dia. Quando, a nível de planeta Terra, estivermos exercendo inteiramente o nosso Livre Arbítrio, ascencionaremos à condição de "Discípulo" e daí à de "Mestre" e depois ainda à de INSTRUTOR, categoria de Seres responsáveis pela orientação Espiritual da Humanidade.

Alimentação natural, "habitat" harmonioso, ambiente saudável, vestimentas adequadas, práticas de contemplação e meditação, Yoga e vivência afetiva e sexual alegre e profunda, são elementos importantes, embora complementares no processo de aperfeiçoamento e ampliação de nossa capacidade de SERVIR à Humanidade, da maneira que entendemos possível e necessário. A condição sócio-econômica simples não constitui obstáculo para esse gênero de vida, muito pelo contrário. Normalmente acaba sendo uma opção adotada, para quem pode fazê-lo, claro, mesmo quando a nível da Missão assumida estamos envolvidos com grandes responsabilidades ecomicas e às vezes sócio-culturais e políticas. Nunca é pouco se repetir: "O hábito não faz o monge"... Mais vale um coração entusiasmado a serviço de uma nobre causa, que jejuns e meditações sem fim, nesses tempos de civilização ocidental.

CAPÍTULO QUARTO

O PROJETO TERRA

O que o amigo Leitor irá encontrar adiante parecerá pura ficção científica... Estaremos tratando da verdadeira história do Homem e da Terra, nos termos como me foi transmitida pelo INSTRUTOR, na sua expressão Extraterrestre. Muitos sensitivos e Médiuns, e os que de alguma forma já tiveram acesso à literatura espírita, esotérica ou ocultista, ou que viveram a oportunidade de dialogar com "entidades" chegadas a essa temática, encontrarão elementos conhecidos. Os grupos de Ufologia Esotérica Avançada também já foram informados sobre essa inacreditável epopéia que adiante narraremos, como uma estória... Há detalhes aparentemente conflitantes com outras versões, mas vários grupos já se deram ao trabalho de elucidar pelo menos alguns pontos, e acabaram por concluir que os problemas estavam mais a nível da nossa linguagem e dificuldade de entendimento sobre coisas completamente inéditas à nossa cultura, do que propriamente no plano da informação que, aliás, já vem sensivelmente simplificada ou adaptada à compreensão de quem a está intermediando. Em breve nos recordaremos de tudo e essa matéria não será mais uma questão de crença, mas uma certeza que milenarmente andava escondida no mais íntimo de todos nós. Aguardemos. Esse dia não vai demorar.

No Plano Etérico de um planeta muitíssimo distante do nosso, habita um Ser magnífico, a quem chamo de "Mabí Isa", criatura excelsa, de grande sabedoria e conhecimentos. Seu mundo é o quarto planeta de um sistema de duplo sol situado numa Galáxia ainda desconhecida da ciência terrestre, segundo explicou-me. Seu planeta já não comportaria vida na superfície, mas ainda lá viveriam várias raças nos seus subterrâneos. Somente os Planos Etérico e Astral ainda abrigariam centelhas Humanas, as poucas que ainda estariam por ali em função da evolução dos povos dos demais planetas e inumeráveis satélites que o sistema como um todo comportaria. Há algum tempo atrás "Mabí Isa" falou-me do seu "saudoso Pai"... e se referindo ao retorno à sua casa, que estaria prestes a ocorrer. Noutra oportunidade explicou-me, quase que em versos, num linguajar ritmado, lembrando um poema, que Ele teria sido "o primeiro rebento", o "primogênito cósmico" de um Ser que hoje estava na Terra,... "vibrando a mais eloquente das expressões de Amor Universal", na quarta dimensão da nossa existência (Plano Mental Superior a nível planetário). Disse-me que se tratava d'Aquele a quem eu chamava de INSTRUTOR e que sua vida teria sido tão rica que já se somariam às dezenas as criaturas que haviam derivado de seu caminho, Universo afora, frutos de sua dedicação à Grande Obra, uma empreitada assumida num longínquo passado e que estaria por ser concluída, dentro em breve... "Por inúmeras vezes senti seus pés tocando o chão da Terra, e seu coração dando à LUZ novos missionários"... ou seja, por diversas vezes o INSTRUTOR teria tomado corpo material, nascendo normalmente entre os terrenos, e dando origem a novas "Centelhas Divinas", ... "cumprindo a determinação maior do crescei e multiplicai-vos". Mabí Isa falou-me do "dia em que partiram pela primeira vez" e contou-me a história de cada uma das criaturas que até então haviam se apresentado a mim, a começar do INDU, seu primeiro irmão, e que também teria migrado para participar desse grande empreendimento. Falou-me de outros três que oportunamente eu conheceria, e se deteve muito no INTRA,..."a quem conheço pessoalmente". Explicou também minha relação de parentesco com ele e convidou-me para várias reuniões de instrução a nível do Plano Astral da Terra,... "onde posso tê-lo como vizinho". Concordei e foi numa dessas reuniões, acontecidas não sei onde, pois não percebi parede alguma, só um piso branco, polido, infinito, onde fiquei sabendo, por partes, depois lembradas lentamente, e ainda através de sonhos, a inacreditável história de onze povos que haviam se esquecido . . . do futuro.

Sem querer ser fiel às palavras de Mabí Isa, porque isso seria impossível, anoto a seguir as grandes linhas da história da humanidade terrestre e do próprio planeta Terra, de acordo com as lembranças que ainda guardo, para a compreensão dessa e de outras partes deste depoimento. A narrativa original não foi linear e em realidade estava associada à história do INSTRUTOR e continha outros elementos não relativos ao tema deste capítulo, de

modo que essa forma foi estudada posteriormente para efeito de apresentação ao público de um modo geral e à equipe do PROJETO ALVORADA.

Ao longo de uma caminhada pelo Universo Material, um sistema específico de sóis, e às vezes até um único planeta, pode ser abandonado completamente pelas civilizações Humanas que lhes são afetas. O desenvolvimento científico tem levado muitos povos à condição de poderem optar por viver no espaço, não mais sujeitos às limitações impostas por esse ou aquele planeta ou sistema solar. Seriam milhares, em nosso Universo Material, os povos nômades, alguns inclusive em processo de desaparecimento e outros, prisioneiros de luxuriantes sistemas artificiais por eles mesmos criados. Há raças de "robôs" que se autoperpetuam e que nem mais mantêm vínculo com seus criadores, inclusive porque, em alguns casos, teriam esses desaparecidos como povos organizados. O avanço espiritual de uma raça – ou "falange", como preferimos dizer – estaria sempre ligado a um planeta ou sistema solar específico, berço compulsório de onde um dia partem para o espaço, destino comum a todas as organizações sociais avançadas, Humanas ou não. Diversas vezes, e por razões inúmeras também, alguns povos têm seus sistemas prematuramente destruídos antes que completem suas passagens evolucionais pelos Universos Materiais respectivos. Não são poucos os sistemas solares cujos planetas originais todos morreram para o universo material, deixando seus passageiros sem sua casa própria no Cosmo, e seu sol vagando solitário. Mil e um artifícios são tentados para a solução desses casos, como o aprisionamento natural ou tecnológico de corpos astronômicos errantes, a criação artificial de planetas, a reativação de outros já mortos, em processo de deterioração, e até a fabricação (!) de corpos materiais para Entes planetários que os perderam ou que ainda não poderiam tê-lo por atraso evolucional relativo. Aos "anjos" do espaço, à "engenharia cósmica", enfim, como queiram, quase tudo é possível no Universo Material, pelo menos. Foi quando em algum tempo, de um outro Universo Material paralelo ao nosso, onze povos, habitantes originalmente de um complexo de sistemas solares, se viram de repente no espaço, sem sua referência cósmica. Seus sistemas estavam "desaparecendo" do Universo Material, passando a existir apenas no Plano Etérico, enquanto suas Falanges autoctones não estavam à altura de realizar conjuntamente aquele salto na escala de evolução. Teriam de adotar um novo sistema e isso constitui uma questão com implicações cósmicas tão sérias e vastas que normalmente esse descuido determina um aprisionamento desses povos no Universo Material por intermináveis tempos, até o momento do "desligamento" de suas existências, quando o fio de seus destinos mergulha de volta ao Sol Central Cósmico. Isso equivale a uma espécie de condenação eterna, pois a sistemática evolucional estaria bloqueada por falta de acesso aos canais originais de suas vidas e ao plano onde ocorrem os preparativos para a retomada de novos corpos físicos após cada morte. Sobrevivem através de artifícios nem sempre duráveis, como o de perpetuar o corpo material que envergam mediante tecnologias de conservação, enquanto operam em "duplicatas" ou em corpos emprestados de outras raças. Emprestados ou roubados... Mas outras soluções já foram tentadas e graças à participação de seres de grande envergadura, que por Superior Compreensão devotam-se ao trabalho de apoio a Falanges com esse ou outros tipos de problemas, algumas delas teriam dado resultado. Uma dessas tentativas, talvez a maior de que já se teve notícias em nosso atual Universo Material, chama-se PROJETO TERRA, nome que eu dei a uma iniciativa de natureza transcendental, cujo alcance real e profundo nenhum de nós teria condição de entender. Pelo que me foi dado aprender, esse "Projeto Terra" teria sido a iniciativa que mais Falanges conseguiu mobilizar, e sua amplitude é tal que... "de vós se tem notícia desde os quatro cantos do Universo e até os Mais Antigos (Cíclopes), entre vós ainda vibra AMOR". Por que tanta importância? Segundo Mabí Ísa, seria porque as Falanges que hoje estariam na Terra seriam as últimas de natureza Humana que ainda existiriam no Universo Material ao qual originalmente pertencíamos.

E então eu ví numerosos Homens cor de jambo, altos e fortíssimos, acompanhados de duas raças não humanas, de pequena estatura, chegando a uma espécie de conclave. Mais uma vez um pátio infinito, com um piso branco, polido, e uma atmosfera indescritível, musicada, perfumada. Eles desceram numa espécie de bastões onde se via um apoio para os pés. Ao tocarem o chão, adiantavam-se, deixando seus equipamentos, que permaneciam em pé. Os pequenos seres não usavam nenhuma espécie de transporte e entraram no meu campo visual por baixo, e não por cima. Todos olhavam numa mesma direção até que um Alguém de Altíssima Hierarquia chegou, não sei de onde nem como, e pairou por alguns instantes acima de uma luz de cores indefinidas, que girava esvoaçante. Não escutei nada, mas soube que os recem-chegados eram emissários de onze povos distantes que pediam permissão para vir ter com os Mentores daquele Universo, pois buscavam ajuda para que pudessem continuar suas existências, migrando para aquele outro Universo, onde poderiam encontrar um sistema de sóis que lhes pudessem dar guarida adotando-os como filhos.

O referido conclave havia reunido os Embaixadores dos... "4.116" Sistemas de Galáxias que compunham este nosso atual Universo Material (não sei por que esse número...), e a decisão foi favorável aos requisitantes, naquela ocasião representados pelos Homens altos, de cor jambo. Muito tempo teria passado até que os batedores das onze Falanges em processo de desaparecimento encontraram a "Chave" para se manifestar naquele novo Universo Material. Eles se estabeleceram por muito tempo em vários planetas de diversos sistemas solares integrantes da terceira Galáxia Central, do mais importante dos nossos Sistemas Galácticos. Depois deles vieram outros, desta feita seres artificiais, espécie de robôs, com vida e organi-

zação própria, embora não evoluam em Consciência, por serem Seres chamados de Terceira Geração, isto é, criaturas criadas por outras criaturas. Muito tempo depois foi possível efetivar-se a TRANSMIGRAÇÃO do CASAL PRIMORDIAL, de cada um dos onze ramos e, através deles, de inumeráveis famílias suas descendentes: " e foi grande a agonia dos que ficaram, pois não compreendiam que suas mortes para seu Universo Material de origem era o único caminho para a "nova morada" ...Somente muito tempo depois os Onze Mentores Supremos dos Povos Transmigrados puderam ser recebidos pela Suprema Hierarquia, num novo Conclave, o segundo de uma série de três que teriam de ser realizados. Dessa segunda assembléia saiu a decisão: sete sistemas solares receberiam a "semente" das onze Falanges estrangeiras. Um desses Sistemas seria o do nosso Sol, originalmente bastante diferente do atual, pois na ocasião possuía todos seus planetas próprios e hoje poucos seriam "filhos" seus naturais. Espalhados dessa maneira teríamos vivido milhares de anos, se é que tem sentido se falar em anos..., com nossos corpos originais, os quais lentamente tivemos que ir abandonando em função da sua inadequabilidade ao novo Universo Material. Fazia-se necessário... "fazer germinar a semente no plano denso (Universo Material)". Onde? Essa questão, segundo expressão de Mabí Ísa, teria... "ecoado por infindáveis ciclos"... até que a resposta se fizera presente. Seria em "ÁLI-M", segundo certa língua, ou "Shan", ou ainda "Gondon", segundo outras correntes, cuja origem desconheço. ÁLI-M (diz-se mais ou menos "áliêmi", com acentuação na primeira sílaba e "i" quase mudo, na pronúncia do "ême" ou "êmi"), seria o antigo nome que a nossa Terra (Planeta por sinal ainda não batizado por nós...) teria quando integrante de seu sistema solar original, com base na estrela Sirius. Depois de procedimentos incompreensíveis relativos à obediência aos caminhos da Grande Lei Cósmica Universal, procedeu-se ao "translado" da Terra para seu atual sistema solar, operação essa um tanto ou quanto incompreensível, pois teria sido feita como que diversas vezes e por canais diferentes... Ela teria vindo fisicamente para cá, mas também teve de vir através do nosso Sol, por outras vias. O fato é que esse translado foi feito e dele participaram avançadíssimas tecnologias e toda a operação, até nossos dias, está nas mãos de um único e Magnífico Ser, nosso Eterno Guardião, daqui para frente.

Mas para que ÁLI-M pudesse estar aqui, muitas outras coisas tiveram de acontecer, pois de alguma maneira essa operação resultou numa perturbação, uma interferência no rumo normal da evolução da Terra e de suas gentes originais Humanas e não-Humanas, bem como dos demais Reinos nela manifestados. O Ente regente original teve de dividir poderes para que pudesse haver as necessárias compatibilizações, e as Hierarquias estabelecidas tiveram de reprogramar-se diante da nova situação. O antigo Ente e a Chefia, digamos assim, da Hierarquia Humana autóctone, original de ÁLI-M, continuaram em seus "postos" e responsáveis pelo destino planetário e

Humano, após o translado. Os Mentores das Hierarquias estrangeiras e a Coordenação Geral da operação de Transmigração, a nível do nosso atual Universo Material, compuseram uma espécie de Grande Conselho, que até hoje existe e é representado na Terra pelo Colégio dos Adeptos ou Sagrada Hierarquia dos Mestres Ascensionados, Fraternidade Branca ou Ordem Suprema dos Himalaias, sede física do "Foco Central das Divinas Emanações que regem os destinos da nossa Humanidade". A TERRA seria, portanto, um cadinho fervilhante onde bilhões de destinos estariam a se cruzar e a se definir, rumo ao PAI ETERNO e ÚNICO de todas as VONTADES MANIFESTADAS ou Centelhas Divinas.

Mas muito há para se contar ainda, pois entre os povos não-humanos que vieram com a Terra desde seu sistema solar original, há grupos que estão em processo de extinção, devido ao abandono voluntário de suas "origens", e que aos poucos foram se tornando parasitas em relação à nova programação estabelecida para ÁLI-M. Imprimem, desde eras remotas, a maior confusão ao processo, pois teriam planos de perpetuação às custas do insucesso do projeto de Transmigração dos Onze Reinos Estrangeiros, e às custas da própria destruição física do planeta Terra, uma vez que só dessa maneira poderiam atingir em cheio seus objetivos. A grande arma que possuem para realizar esse intento seria um profundo conhecimento do Homem na Terra e alianças inconfessáveis com falanges heterogêneas, que vagam pelo Universo buscando a qualquer custo permanecerem vivas sem as ligações espirituais com suas respectivas origens. Esses ramos dissidentes são, via de regra, criaturas físicas, do Universo Material, derivações degenerativas de ramos Humanos, extintos, e possuem avançada tecnologia em comparação à nossa. São os chamados Anjos Decaídos, das religiões, que voluntariamente apagaram seus "laços íntimos consigo mesmos". Tal opção existencial permite, por um certo prazo, operar em quase todas as dimensões de vários universos interdependentes, sem grandes dependências tecnológicas e a baixo custo energético, mesmo que seus padrões vibratórios sejam incompatíveis com os mundos que ousam frequentar, quase sem resistência natural, pois são poucas as defesas que as Hierarquias de qualquer Reino teriam contra esse tipo de ordens ou famílias. O preço é a extinção gradativa, pois ficariam sem seus "cordões umbilicais cósmicos". Alguma coisa como se um peixe resolvesse viver fora d'água, ou um de nós dentro d'água. Por um certo tempo seria possível, com tecnologia avançada esse tempo poderia ser maior ainda, mas um dia a proposta se mostra impraticável, já que o retorno é vedado pela Lei Maior, que depois reincorpora essas energias dispersas para dar origem a outras criaturas. Algumas raças já conseguem inclusive "nascer" de pai e mãe terrenos, na superfície, para melhor atuar no sentido de seus objetivos. Em geral não vivem muito e quando o fazem é à custa de violentíssimos trabalhos de Alta Magia e complicadíssimas aparelhagens mais ou menos eletrônicas. Podem e são utiliza-

dos pelas Forças Negativas para a destruição do que é velho e precisa ser destruído. Operam também promovendo "interferência" nas comunicações mediúncas de toda espécie e só podem ser isolados pelas emanações de Amor de nossos Guias e Protetores e pela harmonia de nossos campos vibratórios próprios e dos ambientes que eventualmente possamos frequentar, onde eles não conseguem absolutamente entrar, a nível Etérico ou Astral. Como são de baixa energia, uma simples roupa branca ou o perfume de rosas por exemplo, é em geral suficiente para impedir parte de suas mais pesada influências. Seu aspecto físico não é agradável, mas não são mais feios que outros tipo não-dissidentes e que as legiões de seres primitivos que vivem em certas regiões subterrâneas do nosso Planeta. Se somarmos as falanges extraterrestres físicas, etéricas e astrais que estão fazendo parte do PROJETO TERRA, dá para se ter uma idéia da infinidade de mundos que coabitam a Terra mais ou menos interdependentemente, sem contarmos nós próprios no Astral, onde não temos corpos físicos, e onde muitos de nós teimam em permanecer a nível das regiões escuras, lá onde não seriam transmutadas em luz visível naquele plano as emanações de energia do nosso Astro Rei de quinta grandeza. Lá onde, às vezes, compomos "corjas diabólicas", que possuem espantosa capacidade de influência junto aos ditos vivos, através de inúmeros meios, sendo o mais comum aquele que popularmente chamamos de "encosto" ou parasita astral.

Mas, a rigor, ainda estaríamos tratando da primeira fase da estória, quando ainda estávamos na Terra com nossos corpos originais ou com nossas confortáveis duplicatas que, diga-se de passagem, a título de introdução ao próximo capítulo desse depoimento, ainda estariam intactos muitos deles em lugares especiais, onde sensitivos tiveram a oportunidade de estar em projeção ou mediante técnicas de Abandono Consciente do Corpo Material ou Viagem Astral, como preferem outros. Muitos desses corpos originais um dia terão de ser reativados e mesmo algumas duplicatas também.

No início estava tudo por ser feito. Toda a flora e a fauna foram reconstituídas, novas espécies criadas, muitas que não deram certo foram desativadas, e assim por diante. Convivíamos relativamente bem com os Humanos autoctones, que vieram junto com a Terra para nosso atual sistema Solar e éramos bastante visitados por seres de diversas procedências. Havia cidades inteiras só de alienígenas sem qualquer vinculação evolucional com a Terra. Estariam aqui de passagem. Os povos autóctones eram primitivos e seus corpos materiais apresentavam ainda muitas limitações naturais, pois a Íntima Centelha Humana leva bilênios para transmutar um corpo de primata, atuando de dentro para fora, no sentido de adaptá-lo, ou melhor, torná-lo Humano. É um processo lento, cheio de retrocessos e contratempos, normalmente. Num certo período, a "expulsão do Paraíso" se deu... Mais um "final de mundo" estava prestes a se consumar, como ciclicamente sempre teria acontecido, por força de Leis que determinam que assim seja. E todos os Humanos estrangeiros, delicados demais para continuarem suportando o padrão vibratório natural do Planeta, sujeitos a energias impróprias às suas constituições, perderiam seus corpos materiais originais e suas duplicatas. Bases foram implantadas no interior de grandes vales subterrâneos e nos continentes internos do nosso globo. Grupos autóctones desceram às profundezas e... "a mão de Deus caiu sobre a ordem estabelecida, e dela não ficou um vestígio digno de nota". Os autóctones preservados foram reconduzidos posteriormente à superfície e tudo começou outra vez... Mas as Onze falanges estrangeiras começaram a viver o preço de seu descuido e de sua imprudência cósmica. Tiveram de aprender a nascer, a viver e a morrer naqueles únicos corpos que estavam disponíveis, embora primitivos para o seu relativo estágio de adiantamento, inclusive biológico. Assim veio o esquecimento de tudo... "Quem somos, de onde viemos e para onde vamos?" acabou sendo a questão mais importante a ser resolvida. Os seres do Espaço, com suas naves, não eram muito diferentes, a seus olhos, dos fenômenos naturais. O contato só era possível a níveis profundos, espirituais, pois no plano intelectual era impossível qualquer tipo de comunicação e entendimento. Partimos do "zero" e talvez por milagre estaríamos às vésperas de relembrar-nos de todas essas coisas! Os fenômenos ditos paranormais, absolutamente normais no nosso passado, estão aí de volta, prontos para serem operados à medida que descobrirmos que de fato eles fazem parte de nós, à medida que vamos nos livrando dos incríveis bloqueios que as circunstâncias e as interferências contrárias nos foram impingindo. Estamos às vésperas do Grande Reencontro ("Re-ligação"), com nossos antepassados e com nós mesmos, com nossa real identidade, nós do planeta TERRA, não mais onze ramos estrangeiros e um autóctone, mas um só povo, nascido de uma experiência que já pode ser considerada um sucesso e que doravante terá para intercambiar com todos os povos desse nosso novo Universo e de outros infinitos Universos de Deus, o mais incrível dos "Know-How" que um povo talvez jamais tenha tido: o de ter sofrido o que talvez jamais povo algum de qualquer Universo tenha suportado viver, sem perecer. Aos poucos todos os nossos Átomos de Consciência terão cumprido a longa travessia. Teremos morrido para um Universo, mas teremos nascido completamente noutro Universo, graças a uma perfeita Harmonização de esforços individuais e coletivos, conscientes e inconscientes, vida após vida, há bilênios.

"E ao final Ele se mostrará aos seus comandados e a todos que n'Ele confiaram, na qualidade de Supremo designado da Magna Hierarquia desse Universo".

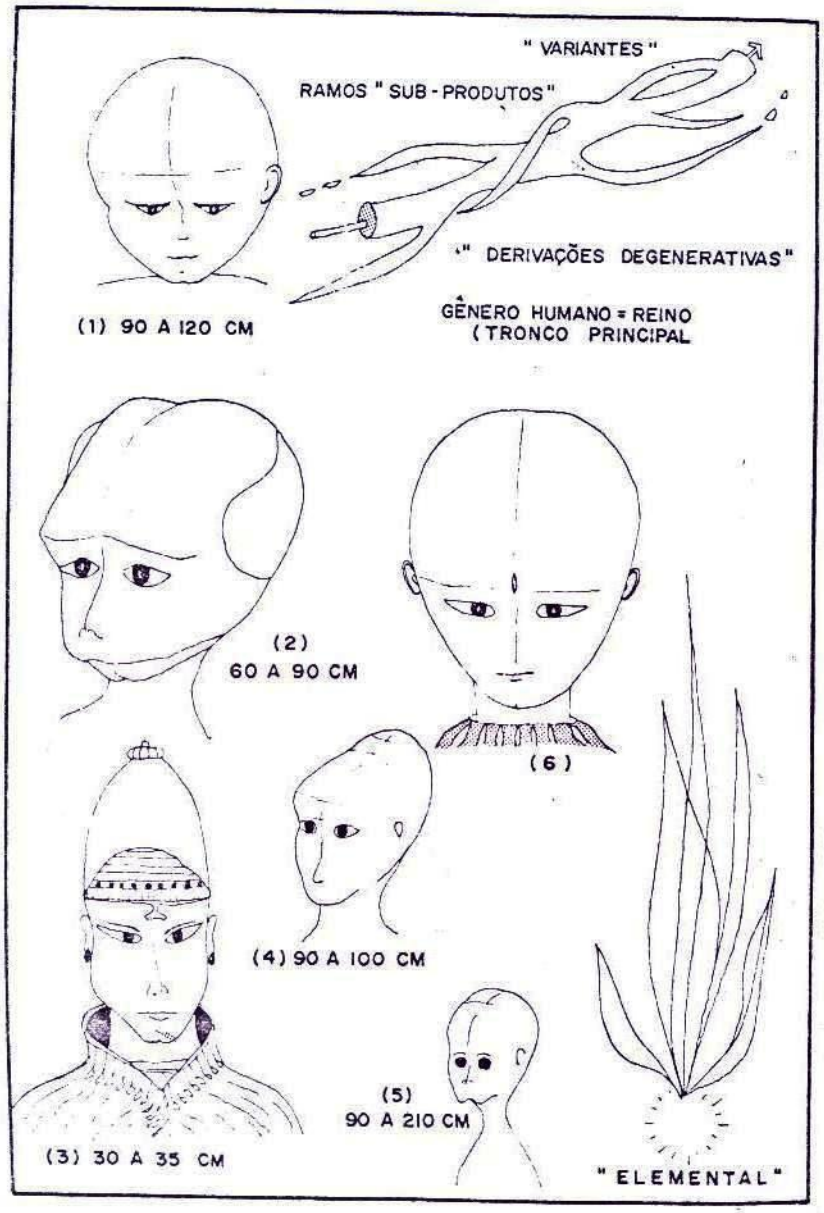
Com o próximo "final de ciclo", que de uma certa forma já estaríamos vivendo, as falanges inaptas continuarão as suas respectivas experiências em outros mundos, em alguns casos até mesmo fora da Via Láctea, nossa Galáxia atual, nosso novo berço cósmico, a muito custo conquistado por esforço e mérito próprio daqueles que são a base da nossa existência na Eternidade, nossos "Pais Cósmicos", que, numa sábia e corajosa atitude, souberam em tempo corrigir os rumos e devolver-nos à vida ETERNA.

Juntamente conosco, muitas outras minorias estarão igualmente conquistando uma nova etapa em suas vidas, pois além dos onze ramos extraterrestres e do ramo autóctone original da Terra, lá da constelação do "Cocheiro", de um sistema conhecido aqui na Terra por "Capela", um numeroso grupo também migrou, em busca de novas oportunidades finalmente também conquistadas. Muitos povos INTRA passarão à superfície e muitas outras minorias serão libertadas da Terra, onde se encontram prisioneiras, algumas delas até por acidente. Mistérios incríveis se revelarão, fatos extraordinários serão vividos por muitos de nós, nesta vida ainda. As provas irrefutáveis dessa estranhíssima realidade serão largamente reconhecidas. Os Mestres de todos os tempos, em torno dos quais criamos milhares de religiões, igrejas, seitas, credos e sistemas sociais e políticos provisórios, serão reconhecidos um por um, e de todos os irmãos, antigos e novos, teremos a lembrança.

Em breve, o último conclave terá lugar em algum ponto do Universo. Lá, nessa ocasião, cada um de nós, na AMADA PESSOA DO NOSSO VENERÁVEL MESTRE MAIOR, levará nosso preito de Gratidão Eterna e devolverá... "as Chaves que o Senhor dispôs para que as portas da Eternidade fossem reabertas para os Filhos Pródigos da Casa do Pai". E haverá um banquete... inesquecível, onde à mesa estarão todos aqueles que voluntariamente, partindo de seus mundos, foram emprestar solidariedade aos Irmãos que vinham em busca do reencontro com seus Destinos Maiores. Estarão todos os Comandantes de todas as Naves, de todas as Falanges do Espaço, ... "os que se sentam à direita, e os que se sentam à esquerda do Pai", e acontecerá o que hoje seria quase impraticável de se revelar abertamente, tal a absurdidade das falsas idéias e concepções que especialmente nesses dois últimos milênios nos foram impostas. Quem tem ouvidos de ouvir e olhos de ver, o reconhecerá:

:.. "e a cada instante se cala o mundo em Sua homenagem, e como um verdadeiro deus, senta-se no seu trono, de onde rege os que são de Sua parte e os que eram estrangeiros, e nenhuma nota se ouve distoante. E igualmente a cada instante se cala

o mundo em Sua homenagem, e, como um verdadeiro deus, deixa Seu trono, de onde rege os que são de Sua parte e os que eram estrangeiros, de tal sorte perfeitamente que a Ele se fará chegar um novo trono, uma Estrela, e na Terra se falará d'Ele por toda a eternidade, e na lembrança dos Homens jamais deixará de ser o Maior dos Príncipes que o mundo jamais conhecera, embora hoje seu Templo esteja erguido sob os pés dos ignorantes, nos Infernos da Terra".



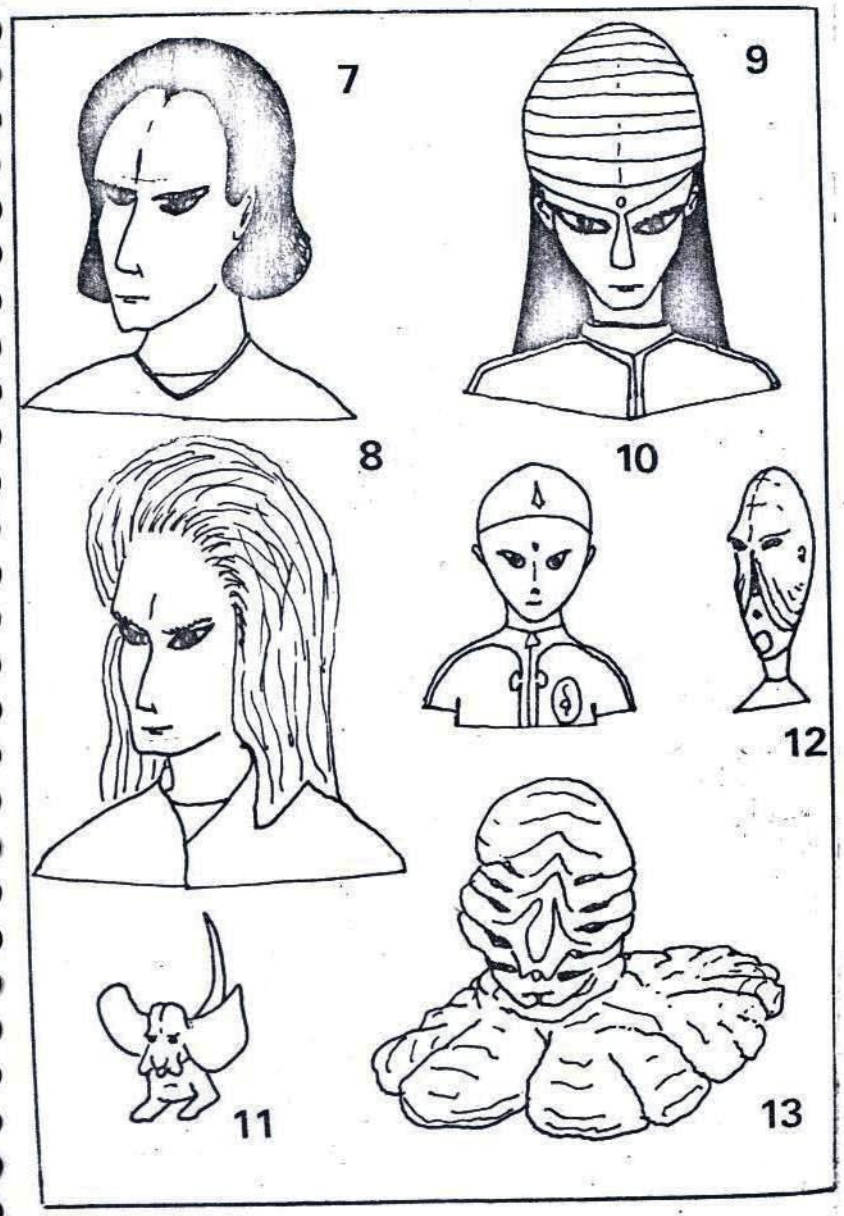
QUADRO 07

É estonteante a variedade de seres viventes no Universo Material, mesmo que consideremos apenas os ramos relacionados de alguma maneira com a evolução Humana terrestre. Pude conhecer dezenas de tipos, embora a grande maioria muito rapidamente. Não saberia desenhar nem a terça parte deles, mesmo porque são tipos com características às vezes inéditas demais, de difícil leitura visual.

O pequeno Ser à esquerda, nó alto, é um tipo muitíssimo comum. Não é terrestre mas possui bases em todo o sistema solar. São eternos pesquisadores e são "humanóides", ou seja, variantes do gênero humano. São todos do sexo masculino e as raríssimas fêmeas são todas Rainhas e procriadoras. Elas são diferentes fisicamente e na estatura. São vistos sempre com outros da mesma raça. Vestem roupas colantes, que lembram borracha, preta ou branca, e às vezes verde ou cinza. Têm pele muito branca, pálida. O de número 2 é intraterrestre, muito habilidoso e prestativo. Auxiliam raças superiores, com as quais normalmente convivem comó vizinhos permanentes. O 4 e o 5 são intraterrestres muito primitivos. No 4 eu não consegui distinguir uma boca e no 5 ela fica por baixo de umas pontas que lembram presas. Próximo à boca, até o pescoço, há uma espécie de bolsa de ar, que cresce e diminui, conforme a respiração. Por alguns minutos fica cheia , lembrando um bócio bem desenvolvido. É marsupial.

O de número 6 lembra meu amigo INTRA, mas é bem mais alto que Ele. É extraterrestre, mas já se espalhou por todos os lugares. Operam naves gigantescas. É um exemplo também de "humanóide" avançado. O 3 é uma raridade. São pequeninos (30 cm), e suas roupas são sempre muito trabalhadas. Têm as mesmas proporções do nosso corpo, maçãs do rosto bem salientes e não se percebe quem é de um ou outro sexo, se é que o têm.

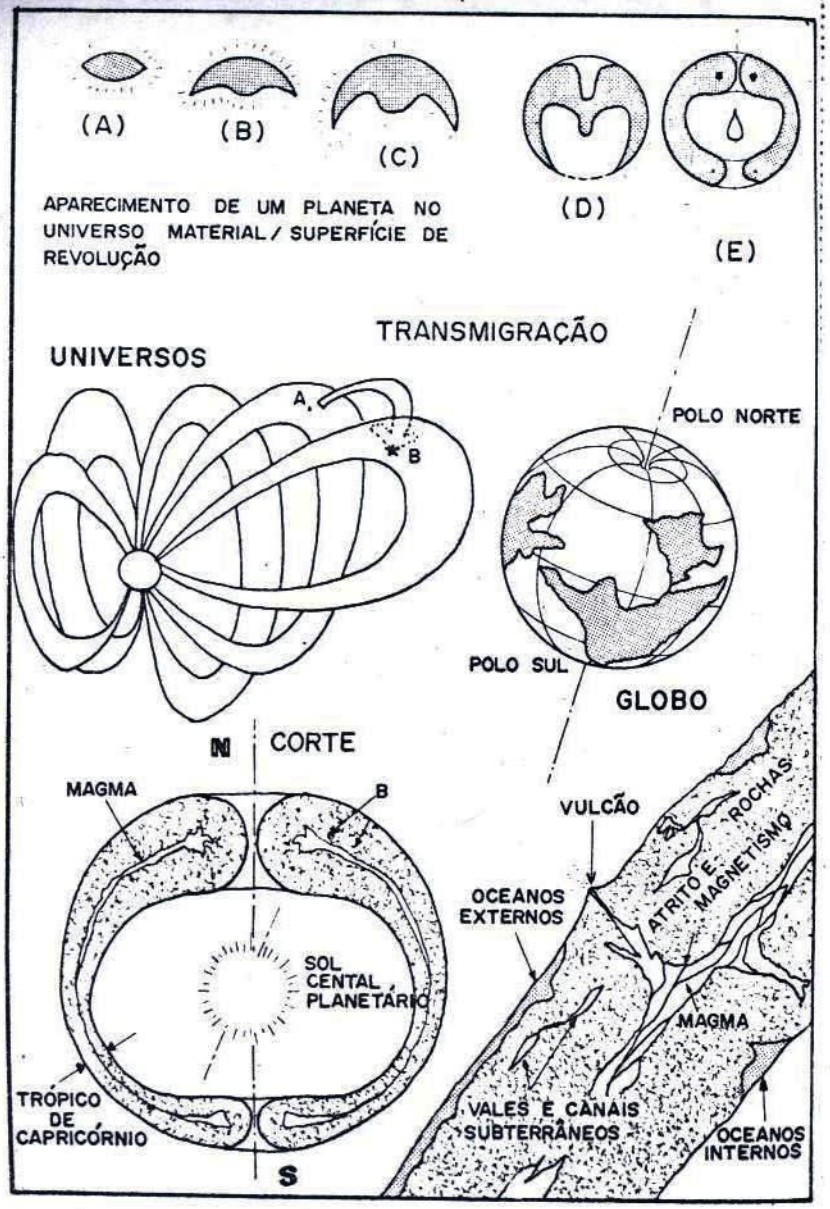
No canto inferior direito, um Elemental na sua expressão normal. São coloridos e diáfanos e habitam os planos Etéricos e Astral.



QUADRO 08

Os desenhos de número 7, 8 e 9 representam Humanos do tronco principal, das raças em processo de TRANSMIGRAÇÃO para a Terra e outros povos ligados ao PROJETO TERRA. Têm altura média entre 190 a 250 cm; peles que vão de um branco acetinado ao negro jambo; cabelos desde os loiros e brancos, prateados, ruivos, aos dourados, castanhos e negros; olhos oblíquos, igualmente de todas as cores. Algumas raças chegam a ter uma altura descomunal, como 540 a 720 cm, como os "Cíclopes", por exemplo.

O 10 é uma raça que opera como intermediária para todo tipo de contato. São avançadíssimos, realizam prodígios em termos de cura, e operam mediunicamente, particularmente via Umbanda e mediunismo de Psicografia. Conheci um "chefe" deles, a quem chamo de "Lírio". Seu povo é interplanetário, está ligado ao PROJETO TERRA e tem Base em todo o sistema solar. Os de números 11, 12 e 13 são habitantes das profundezas. Não seriam propriamente animais. São degenerações ou derivações de ramos e sub-ramos de raças, sub-produtos do tronco principal. Todos são inteligentes e o 11, inclusive, presta importante serviço no campo da manutenção do planeta. Somam trilhões, só na Terra, pois sua origem é extraterrestre . Têm 40 cm de altura. Saltam e planam. São herbívoros e usam as orelhas como mãos. Os filhotes tem cauda, que logo perdem. Quando seguram algo com os pés, não soltam até à morte, caso a presa seja algo importante para eles. O 13 é muito esquisito. Está, inclusive, muito mal desenhado. Não se sabe quais dos "olhos" são os verdadeiros. São alimentados por outras raças e pesam entre 120 a 150 quilos, penso eu. Costumam tremer o couro da cabeça, como fazem bois e cavalos para espantar insetos. Têm uma mente incrívelmente poderosa, e são muito respeitados.



QUADRO 09

Seria a Terra oca? Claro que essa discussão não vai se encerrar aqui, pois a experiência que tenho nesse assunto só me autoriza a considerar a existência de enormes concavidades, vales e cavernas descomunais na crosta terrestre, muitas delas habitadas por uma grande variedade de seres, de todos os tipos, e inclusive com vegetação, animais, insetos, répteis, tartarugas e até aves, além de animais "pré-históricos"! Estive num lugar imenso, certa vez, acompanhado ao longe pelo INSTRUTOR, na sua expressão INDU, onde o teto, em vários lugares, era constituído de água! Movia-se formando grandes ondulações e sofria rápidos efeitos de maré. O ruído que provocava era assustador, e a impressão muito estranha, pois aquilo não despencava lá do alto. Que lugar era esse? Por outro lado, por diversas vezes o INSTRUTOR se referiu ao Sol Central da Terra e a oceanos e praias localizados nas profundezas. Sei de raças que entram e partem da Terra, com suas Naves, pelos Polos Norte e Sul, e por passagens submersas e outras mais ligadas a grutas que afloram na superfície. Assisti, também, há alguns anos atrás, à formação de um planeta no Universo Material, a partir de sua matriz etérica. A sequência está ilustrada no alto. Um ponto luminoso, plásmático, acaba por tomar uma forma de lentilha, com o núcleo girando sensivelmente mais rápido que a periferia. Gradativamente a forma vai seguindo o esquema apresentado. O núcleo, fortemente luminoso se destaca e permanece no centro oco, sempre girando muito mais rápido que a casca periférica. Com o tempo a superfície externa sofre descolamento em relação à interna, em função de densidade e do fato da rotação ser garantida pela rotação do núcleo. Os polos permanecem abertos, e o magma seria resultado do atrito entre as placas interna e externa. Em alguns trechos, rios e abismos marinhos encontram áreas de atrito, e se vaporizam, exercendo pressões enormes, abrindo brechas, posteriormente ocupadas por rochas incandescentes, que às vezes atingem a superfície (vulcões). Terremotos seriam resultantes dessa intensa atividade subterrânea. Isso valeria para a Terra? Se é um planeta como os demais, por que não? Quando o INSTRUTOR afirmou que o Sol Central da Terra está girando excentricamente e inclinado em relação ao eixo polar da Terra física, não estaria confirmando o fato de que a Terra é oca? As fotos divulgadas e as experiências do norte-americano Bird seriam forjadas? A perseguição e as manobras de acobertamento desses fatos seriam à toa? Até que me provem o contrário, continuo a aceitar como mais lógico o fato da Terra, como todos os corpos celestes vivos, ser oca, e não maciça, como se acredita oficialmente.

CAPÍTULO QUINTO

OS BASTIDORES DA EXPERIÊNCIA HUMANA

O mundo que percebemos em nosso cotidiano não passa da ponta de um monumental "iceberg". Por trás de todos os acontecimentos, e mesmo de cada pequena decisão nossa, se esconde uma impressionante rede de influências elaboradas em instâncias sobre as quais pouquíssimas informações escapam a nível público, normalmente por descuido. Estaria nos submundos, tanto luminosos como trevosos, o verdadeiro palco onde estaríamos a travar nossa grande luta pelo re-encontro com a Eternidade em nós mesmos.

Capítulo particularmente delicado em razão da sua temática, onde boa parte das comunicações são polêmicas e capazes de ferir suscetibilidades, mas que não poderia ser retirado do livro, mesmo porque constitui importante complemento elucidativo em relação aos capítulos anteriores. Em algumas situações permiti-me "dar nomes aos bois", a rigor por falta de opção, pois as referências diretas, de qualquer maneira, são sempre indelicadas e podem ser aproveitadas por terceiros, tendo em vista outros objetivos. Espero que isso não aconteça e que as considerações feitas na NOTA DO AUTOR estejam sempre na mente do amigo Leitor.

Por diversas vezes, como que instantaneamente, vivi a sensação impressionante da Unidade do Ser e do Cosmo. Todas as estruturas que formos capazes de isolar no contexto do Universo apresentam uma ordem, uma espécie de Lei de Formação impressionantemente fantástica. Nossos sistemas sócio-econômicos, se analisados do ponto de vista esotérico, também expressariam essa "ordem", tanto a nível de sua essência ou configuração teórica, quanto a nível prático, histórico, e tanto no seu centro, onde estariam os elementos mais representativos de sua estrutura, quanto na sua periferia e no seu processo característico de transformação, reciclagem, aproveitamento dos "resíduos", e morte. Não sou cientista político, mas gostaria que alguém um dia tentasse demonstrar esse paralelismo. Nossas cidades, particularmente nossas grandes aglomerações metropolitanas, são um retrato de um universo em formação e tranformação, um modelo extraordinário. Algo como se todas as coisas e criaturas fossem uma imagem holográfica mais ou menos grosseira do TODO, ou seja, como se as partes contivessem o todo e que de um segmento se pudesse reproduzir tudo novamente, tal é a impressão que fica dessas visões de totalidade. Uma incrível confirmação disso me foi dada pelo INSTRUTOR, na sua expressão ÍNDIO, quando me explicou em outras palavras, que a configuração espacial de um certo sistema solar, captado num dado instante, expressaria em vários níveis, conforme a capacidade de análise e síntese do observador, o "momento" pelo qual estaria passando todo o Cosmo! Disse-me que uma pessoa, ao nascer e ao ser concebida também, cristaliza de uma certa forma aquele momento planetário e solar, e até cósmico, e daí por diante todo o evoluir de seu processo estaria sendo fortemente influenciado pelas relações entre seu momento original e o momento reinante, por exemplo, a nível de seu sistema solar. Quis me dizer que seria possível identificar a posição relativa dos planetas no sistema solar a partir da análise do momento interior de uma pessoa! Deixou claro ainda que nós nascemos ou somos concebidos num instante o mais compatível possível com nossa configuração interna ou estágio de evolução, ou seja, nasceríamos sob o signo solar de Libra por sermos librianos em essência, e não o contrário, ou seja, seríamos librianos porque teríamos nascido sob o signo solar de Libra. É claro que isto se chama entre nós Astrologia Esotérica, uma das mais incríveis ciências para o autoconhecimento, herdada de nossos Irmãos do Espaço, há muitíssimo tempo atrás. É pena que, de um modo geral, seus segredos sejam tão pouco acessíveis à maioria dos que se dedicam a ela. É uma Ciência sintética por excelência, e, em alto grau de desenvolvimento, é a Ciência Cósmica. Todo o sistema de navegação de uma espaçonave interplanetária extraterrestre é rigorosamente Astrológico. Mas esse assunto, UFO's, será matéria de um outro Capítulo. O importante é a ampliação do nosso conceito de Unidade do Cosmo e a aceitação da maravilhosa sincronicidade, no espaço e no tempo, de todos os movimentos, de todos os ci-

clos, de todos os momentos, de todas as existências, e até de todas as verdades, de todas as ciências e de todas as civilizações, tecnologias, tendências, governos, modelos econômicos, ideologias político-partidárias, e assim por diante. É no âmbito desse quadro de considerações que queremos situar o fato de que as circunstâncias sob as quais vivemos, econômico-sociais, políticas, culturais, científico-tecnológicas, etc..., são versões degeneradas de modelos originais às vezes bastante remotos, perdidos nas complicadas entrelinhas do processo cósmico-universal da evolução-involução, em eterno conflito. Haveria um nível, ou vários níveis de bastidores da experiência que estamos atravessando. Às vezes um simples modismo tem suas origens já nas profundezas da Terra, onde habitaria algo assim como o "Govêrno Oculto do Mundo". Mas o curioso e fantástico é que não somos meros espectadores disso tudo, e sim o começo dessa estonteante complicação, na medida em que somos os canais, o princípio e o fim dessas ações todas. As lideranças seriam como que a expressão palpável da Vontade Coletiva, feita criatura viva, com destino próprio! Essencialmente, como veremos depois, estaria aí o modelo de governo, se é que esse termo seria adequado, das sociedades interplanetárias que fiquei conhecendo via mediunismo intuicional. Somente dessa maneira poderíamos creditar algum sentido à expressão do INSTRUTOR quando explica que os "Mentores seriam nosso futuro" e nós o passado d'Eles... Uma continuidade entre individualidade e coletividade difícil de apreendermos com nosso pensamento analítico, de ocidental. Problema semelhante à idéia do "retorno ao Sol Central", que estaria acontecendo desde o "instante" em que partimos dele e através, simultâneamente, do próprio Sol Central (... que seria Onipresente!), e do nosso próprio Sol Central interior e de todos os sóis centrais intermediários nessa gradação infinita... Com base na nossa lógica cartesiana, regada ainda por uma boa dose de preguiça mental e desinformação, entender algo assim ficaria de fato um tanto ou quanto difícil.

No caso particular da Terra a coisa tomaria aspectos ou rumos realmente indecifráveis. Infinitas Hierarquias, grupos, facções, falanges, famílias espirituais, missões, grupos-tarefa, e assim por diante, bordam de todas as cores essa rede de caminhos e alternativas que se nos apresentam continuamente em nossas vidas. Cada pensamento nosso é o retorno de um impulso de nossa Centelha Divina tramando o equilíbrio entre o sucesso e o insucesso de cada decisão, resultando de tudo isso sempre uma componente positiva, construtora, e uma componente negativa, destruidora, que arrasta para o passado o que a ele pertence, abrindo espaço para que o futuro conheça a condição de ser presente.

Vimos que todo um sistema de sete sóis teria sido destinado aos onze ramos estrangeiros, mas faltaria acrescentar que a Terra, como berço carnal desses onze povos em nosso atual Universo Material, seria o reduto

final de todas as resistências naturais e das artificialmente engendradas contra o sucesso dessa Transmigração cósmica da qual grande parte de nós seria protagonista. Depois haveremos de espalhar-nos pelos sete sistemas solares que nos foram destinados para que unidos possamos integrar as sociedades eminentemente interplanetárias, aí já com envoltórios físicos originados segundo os padrões reinantes nesse Universo. Assim, não seria muito difícil imaginar o que teríamos lá por baixo, nos infraeros/infernos terrestres. Quantos médiuns de transporte e clarividentes já estiveram lá, afora os que foram ou estão nesses lugares em corpo físico! Há instalações, bases e verdadeiras cidades, além de templos indescritíveis, alguns muito frequentados por milhares de pessoas até completamente alheias a esses assuntos todos, e que frequentemente para lá são levadas em corpo astral, tendo em vista seu preparo ou iniciação para novas missões ou tarefas que inconscientemente desenvolvem na superfície. Às vezes chamamos essas experiências de sonhos, em vez de lembranças vagas, como seria o correto.

O que me foi possível saber sobre o que há lá por baixo? Qual a natureza dos trabalhos que lá se realizam? Como vivem os povos intraterrenos? Sem dúvida, na tentativa de registrar todas as coisas tal e qual elas foram aprendidas, acabaríamos por escrever outro livro, tratando apenas dessas curiosíssimas questões. Mas vamos anotar pelo menos as melhores experiências, todas elas tendo como acompanhante nosso amigo INTRA.

Depois de algumas interrupções e imagens confusas, vi-me num local qualquer de uma grande cidade que bem poderia ser São Paulo. Havia um bar, uma casa fechada e vários edifícios altos, alguns velhos, outros novos, e muito tráfego e barulho de toda espécie. Sentado num banco, feito de tábuas de caixote, notei um pedinte. Vestia roupas velhas, calça marron-escura, camisa amarelada e agasalho cinza. Trazia um lenço estampado azul-metálico, no pescoço, e uma boina cáqui. Cabelos grandes e desalinhados, barba grande, pele morena e olhos castanhos claros. No chão, revistas velhas e um livro aparentemente sobre ervas medicinais. Havia um cartaz na parede, mas não o consegui ler. Entrei pela porta que estava junto ao pedinte, que na ocasião fitou-me bem nos olhos. Desci uma escada ao lado de um velho elevador. Senti até o mau cheiro de uma lixeira próxima. Estava numa espécie de pequeno porão vazio e que só recebia iluminação através da escada, única entrada aparente para aquele recinto. Entretanto, escutei vozes e à medida que fui tentando melhorar minha acuidade auditiva, fui sendo tomado pela sensação de estar crescendo, como uma bolha de sabão, como normalmente tem ocorrido. Sinto-me sempre como estando dentro d'água e de uma caixa acústica, pois os sons reverberam bastante e os impactos parecem adormecidos, e doem nos tímpanos, enquanto no meio da testa sinto algo pulsar, como um pequeno coração. A visão veio então bem nítida. Vi através da parede do depósito uma outra sala, de paredes de pedra, e um diminuto "hall", que dava para uma escada que subia

não sei para onde, mas certamente para um lugar bastante iluminado. Por ela vi descer o pedinte, o mendigo, que antes eu havia visto na porta do edifício por onde entrei em visão. Passei a seguí-lo e fiquei sem entender como é que podíamos estar andando tanto num compartimento tão pequeno... De repente eu estava numa rampa suave, que descia fazendo uma curva à esquerda, e que acabou num terraço, que dava vista para uma caverna não muito grande, envolta em penumbra e onde notei, pela sensação de umidade e pelo barulho, a presença de água corrente. À minha esquerda, abriu-se uma porta. Entrei. Era algo como um elevador. O mendigo não me acompanhou. Depois de um certo tempo, não faço idéia de que tempo, a porta se abriu e, apesar de não ter percebido movimento ou ruído algum, notei que eu havia descido e que estava noutro pátio, bem maior, firmemente iluminado. À frente uma imensa caverna cobria um vale nevoento, onde corria água. Notei gritos parecidos com o ruído produzido por morcegos. Vindo em minha direção, numa plataforma retangular flutuante, com pequenos postes, caoticamente dispersos na sua superfície, notei o INTRA, ao lado de um outro Ser menor que ele em estatura (0,90 a 1,00 m de altura, aproximadamente), e de aparência muito agradável mesmo, ambos com suas respectivas mãos esquerdas apoiadas no topo dos referidos postes metálicos, de uns 0,70 metros de altura. Subi na plataforma, segurei-me num dos postes (era muito frio), e em poucos instantes atravessamos todo o vale, no sentido longitudinal e ancoramos numa espécie de escadarias ou arquibancadas de pedra. Quando dei por mim notei uma das mais incríveis cenas que alguém poderia um dia viver: uma tão primitiva quanto imensa cidade! Milhares de seres pequenos circulando numa aparente baldúrdia total. Era imensa e subia pelas paredes laterais daquele estranhíssimo lugar, ao ponto de algumas contruções ficarem literalmente de cabeça para baixo. Os seres lembravam lagartos, nas feições, e as orelhas pareciam de papel molhado e se colavam ao crânio, abraçando-o, sempre que estavam andando, e se abriam em leque quando paravam. Olhos pequenos, não tinham lábios e o nariz era um par de furos. Não notei pêlos, nem roupa, nem dentes, nem sexo. Braços magros e longos, pernas curtas e fortes. Pele acinzentada na maioria e esbranquiçada em alguns. Uns poucos eram cinza bem escuro, quase preto. Não entendi o que faziam pois seus movimentos e andanças pareciam meio sem destino. As contruções lembravam-me amontoados de cupinzeiros enormes, arredondados, e cheios de furos, que tanto podiam servir de porta como de janela, dependendo do tamanho de quem deles se aproximava. Retornando a mim, vi-me novamente na cidade grande, sem saber reconhecer o edifício através do qual eu teria sido levado a conhecer uma das milhares de cidades dos primitivos povos da crosta terrestre, habitantes amplamente comuns dos subterrâneos de quase todas as grandes aglomerações urbanas da superfície, de quem dependem para garantir seus suprimentos energéticos para alimentação e reprodução.

Conheci posteriormente muitos outros tipos, uns grandes e outros bem pequenos, uns peludos e outros parecidos conosco em termos de corpo, só sendo um pouco diferentes no rosto, um tanto ou quanto confusos, porquanto não pude distinguir com clareza onde seria a boca e o nariz, e mesmo os olhos. Várias raças eram marsupiais, como os cangurus. Realmente muito esquisito para os nossos padrões de beleza. Fico imaginando o quê pensam a respeito da nossa cara... Um dia serão vistos na superfície, correndo apavorados, cegos pela luz do sol e aos berros, fugindo desses "horrorosos" humanos. Isso se dará em grande escala quando estivermos vivendo os derradeiros dias da nossa atual Civilização, embora tenho sabido que vários desses seres já teriam sido vistos, fotografados e estudados em cativeiro, na superfície, às escondidas do grande público, que não é informado de centenas de coisas que poderiam revolucionar todas as nossas concepções e idéias a respeito do mundo, da Terra, da Vida e do Universo, e da própria criação e da Divindade, e assim por diante. Em várias oportunidades, grandes obras de engenharia e expedições geológicas, submarinas, espeleológicas, arqueológicas, paleontológicas, etc.., deram de frente com essas realidades. Seus protagonistas são calados, outros desaparecem, e o caso acaba circulando por estreitíssimos corredores atrelados a redes de informação anacionais e internacionais, envolvendo órgãos paraestatais, militares, religiosos e organizações secretas científicas e clubes fechadíssimos, espalhados por lugares os mais inesperados. Por quê? Quem estaria por trás disso tudo? Como podem as ações de interceptação ser tão extraordinariamente eficientes e rápidas? Como esse sistema de coisas se articula com os governos, os chefes religiosos e os grandes órgãos e cadeias de comunicação televisada e imprensa? Uma coisa se mostrou clara para mim: esse nível controla quase tudo o que acontece, desde a moda até as decisões governamentais e resultados eleitorais, e assim por diante. Esse sistema estaria se desarticulando, desde o fim da idade média, mas ainda tem muito poder. Notam-se "furos" por todos os lados, e não vão tardar as denúncias fundamentadas sobre tais fatos. A revolta íntima será tão grande por parte dos povos que estes chorarão de vergonha de serem Humanos do planeta Terra. Algo como uma profunda e irremediável decepção se abaterá sobre todas as pessoas que, sem qualquer temor, virarão as costas para todas as instituições, em amplo sentido, criadas pelo Homem. Nossos nomes próprios, inclusive, deixarão de uma hora para outra de ter qualquer importância ou significado. Há provas a respeito da chamada "reencarnação", enquanto corpos de seres extraterrenos e "intras" são mantidos em segredo. Provas de que a nossa "História" é outra e que por trás das guerras há questões interplanetárias sendo jogadas.

Num certo domingo eu havia bebido uns bons copos de vinho, depois de uma macarronada caseira, junto com meus pais, irmãos, e alguns amigos, ainda ao tempo de solteiro, em Fortaleza. Deitei-me numa rede, ao som de um alegre piano, e "caí para trás", sensação que às vezes experi-

mento quando me descolo do corpo físico. Eu estava péssimo em termos de sintonia, em função do vinho e da digestão, mas assim mesmo pude ser projetado muito longe, de uma maneira confusa no início, mas depois muito clara, sonora e harmoniosa. Só percebia as batidas do meu coração, levemente aceleradas, e a brisa esfriando-me as costas pelo lado externo da rede onde me encontrava deitado. Vi-me num local de atmosfera luminosa, mas tomado por uma espécie de nevoeiro. O piso era de pedra polida, esverdeada, contínua, aparentemente sem emendas ou junções. O ar era leve e logo pus-me a caminhar para tentar saber onde estaria. Notei à frente, então, uma porta alta, em arco parabólico, que dava para um salão de atmosfera transparente, muito clara, embora eu não houvesse percebido nem luzes nem aberturas no teto abobadado e ricamente ornado. Notei muitos aparelhos eletrônicos, uns de desenho antigo outros modernos, e vários operadores, todos humanos, como nós, um pouco mais altos, em média, e todos bastante parecidos uns com os outros. Notei uma mulher. Todos vestidos com macacões convencionais, brancos, cintos estreitos também brancos. No chão um círculo estava desenhado, como uma Rosa dos Ventos. Do outro lado do círculo, uma fileira de pessoas, com roupas convencionais, enfileiradas ombro a ombro, e meu amigo INTRA. Dois seres pequenos, flutuando, tomaram-me pelos braços e me colocaram no centro do círculo. Senti uma leve e confortável sensação de PAZ e... "apaguei". Voltei à minha rede quase em seguida, e passei o dia ouvindo vozes, sentindo presenças, vendo cores e me lembrando... Estive num lugar onde frequentemente vários grupos de pessoas residentes na superfície são chamados para esses estranhos "rituais eletrônicos" de iniciação em conhecimentos aos quais só teremos acesso consciente quando determinadas circunstâncias estiverem sendo vividas. Lembrei-me que eu estivera noutras salas, e que havia conversado muito com meu INSTRUTOR, que somente vez por outra se mostrava visível a mim. Falou-me que eu havia estado numa espécie de projetor ou gerador de "cidades espirituais", para onde nossos mortos são levados para se prepararem para um novo nascimento. Àquele centro estavam ligadas várias cidades, claras e escuras, pois quando muitos de nós morremos não conseguimos flutuar nas regiões luminosas do Plano Astral, onde a preparação seria feita, inclusive com o apoio de seres extraterrestres que ali operam sem seus corpos materiais, e de muitas Entidades do Plano Etérico e do Plano Astral, onde assumiriam a aparência humana quando não possuíssem essa forma. Em termos de lugar físico, essas instalações ora estariam acima da superfície do planeta, flutuando sobre regiões inabitadas, montanhosas, e às vezes em desertos e áreas geladas, ora estariam pouco abaixo da superfície, em lugares onde fosse possível garantir um certo isolamento contra a interferência de outras faixas do Astral e mesmo do Plano Físico terrestre. Essas "cidades" seriam hierarquizadas, teriam seus governos, suas construções, e estariam associadas a espécies de

corredores astrais e galerias que por sua vez estariam conectadas com vórtices energéticos ou campos de força gerados por grupos-tarefa de Entidades-Guias associados a trabalhos mediúnicos desenvolvidos por sensitivos, na superfície. A morte e o renascimento, bem como certas curas de qualquer um de nós, mobilizaria um aparato complicadíssimo e diversificado conforme a origem e o destino de cada um, de conformidade com sua família espiritual ou missionária, etc. Aprendi que na Terra às vezes são colocados seres "raríssimos", trazidos sabe lá Deus de onde, a título experimental, ou algo assim. Algumas vezes se fazem famosos entre os vivos, mas em geral são semi-analfabetos vivendo na área rural de um município qualquer perdido por aí. Soube também dos "trocados", ou seja, seres Humanos que ficam hibernando enquanto as vidas que deveriam ser vividas por eles estão sendo assumidas por extras ou intraterrestres em missão na superfície. E fiquei realmente surpreso e maravilhado em ver que milhares de extraterrestres e intras, com seus corpos originais, ou duplicatas, ou ainda corpos devidamente preparados, andam pelas ruas das nossas cidades, vão a simpósios, congressos, tomam avião, trem, ônibus,... e por incrível que pareça, têm até conta bancária com "CGC" e passaporte! Como podem ter dinheiro? E esses documentos? Minha surpresa transformou-se em indignação quando soube que suas presenças já seriam reconhecidas extra-oficialmente, por quase todas as nações desenvolvidas do mundo, embora tenham apoio de Ordens Esotéricas. Já estiveram com governantes e estadistas diversos. Pisaram centros de inteligência, universidades, igrejas. Deixaram provas, documentos, avisos, pedidos, e muitos foram admitidos como funcionários... Visitam pessoas comuns e trabalham para trazer à tona fatos estarrecedores relativos à verdadeira História da Humanidade e o que estaria por trás de tudo isso e que está sendo criminosamente velado ao conhecimento do público por razões rigorosamente inconfessáveis. Como poderia ter o Homem enterrado uma bandeira de uma nação da Terra, na Lua, quando a poucas centenas de metros várias naves interplanetárias pertencentes a civilizações inimagináveis estavam ao lado, dando provas de que há milênios estariam ali como em inumeráveis sistemas solares onde nunca fincaram bandeira alguma? Por que continuam a boicotar a realidade do fenômeno UFO e de certos fatos ligados a experiências paranormais? Por que não se divulgam resultados de certas experiências científicas se elas poderiam mudar a face da Terra em menos de um ano? Quem trabalha em contrário? Os grandes conglomerados econômicos-industriais e tecnológicos? Ou, no fundo, nós próprios, organizados a nível astral em imensas e poderosíssimas legiões reacionárias a serviço do gradativo mas total extermínio da Humanidade Terrestre? Como poderiam atuar esses infernais grupos a nível do plano Físico a não ser através de pessoas e organizações sintonizadas com tais padrões vibratórios? Quem estaria por trás dessas legiões?

O fato é que somente através de um trabalho íntimo, individual e co-

letivo, sintonizado nas vibrações da mais poderosa Força que vibra AMOR neste Planeta poderemos um dia vencer tão terríveis forças que tanto nos oprimem e assinalam para todos nós não um futuro terrível, mas nenhum futuro, em realidade. Temos todo um Universo a favor da libertação do Homem da Terra...

"... Eu estava à porta da casa do PAI. Voltei-me sobre mim mesmo porque meu coração compreendeu o sentido de uma oração que do povo da Terra havia partido. clamavam por misericórdia e Eu vim ter com essa gente. Não compreendi como ainda encontravam forças para orar, quando até de suas religiões eram indefesos prisioneiros".

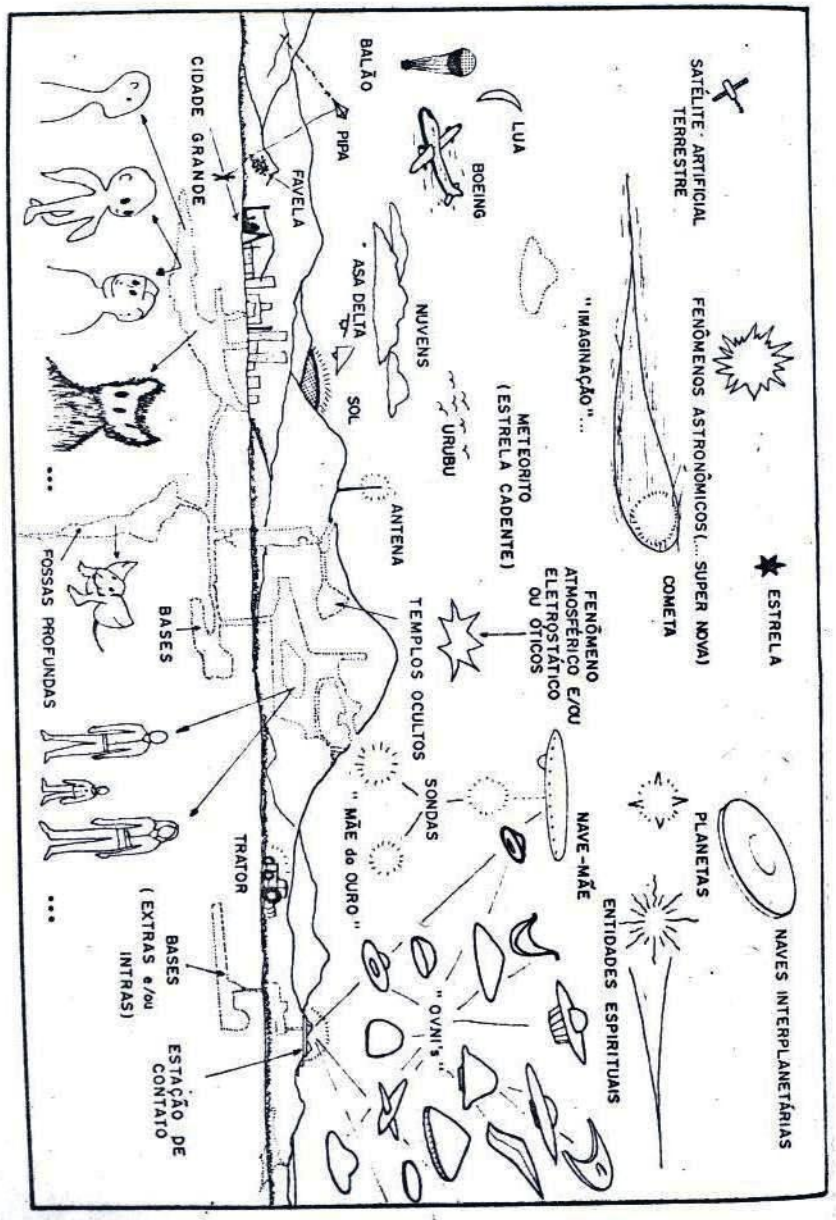
Talvez você não saiba, prezado Leitor, mas existem às centenas os pequenos e grandes grupos que estão em permanente sintonia com essas maravilhosas Forças Positivas e com as legiões confederadas dos Povos Interplanetários em Missão de PAZ! Sob o nosso chão também estão as cidades e as bases interestelares daqueles Irmãos que há bilênios acompanham nosso evoluir para que eles possam "morrer em Paz" para o nosso "velho Universo" e irmanarem-se a nós, já com corpos renovados pela grande transmutação que se aproxima, a rápidos passos.

"Uma única de Minhas Maravilhas (Naves) seria capaz de deitar por terra todos os exércitos. Mas isso não bastaria, porque não vim para vencer. Vim para ter ao meu lado todos os que haveriam de ser certamente perdedores."

Recentemente, viajando entre São Paulo e Rio num ônibus semi-leito, estava me deliciando com algumas recordações do filme "Contatos Imediatos do IIIº Grau", em função do painel de propaganda do carro onde viajava, que fazia alusão a uma cena do citado filme. A mola propulsora de minhas experiências estava presente e não demorou que acontecesse aquele estado característico, de total distração em relação ao ambiente circundante, num lugar confortável, seguro, e uma preguiça "perfeita", depois de um dia de muitas correrias e cansaço: ruídos no ouvido, pressão na fronte, pulsação no meio da testa e a sensação de crescer como bolha... Fazia algum tempo que não vivia uma "saída", como costumo chamar. E quando dei por mim novamente estava acordando numa parada intermediária prevista no roteiro. Desci, lembro que fiz um rápido lanche, e não demorou muito as recordações da experiência começaram a aflorar límpidas, como num cinema. Vivi instantes de êxtase espiritual. Eu havia assistido a um indescritível cerimonial, num lugar paradisíaco. Através de enormes tubos de

luz cristalina, suspensos no espaço, desci até a uma espécie de imensa plataforma, onde notei muitas pessoas maravilhosas, luminosas, suavíssimas. Todas as coisas pareciam de cristal de pura luz, entre nuvens (?) e tudo sob uma gigantesca cúpula cristalina, transparente, através da qual eu via dois sóis e um outro globo, muito grande, prateado, quase encostado na cúpula, pelo seu lado externo. Comecei a andar, admirando aquela estonteante estrutura, quando fui abordado por uma mulher, alta, belíssima, de cabelos escuros e pele muito alva, vestida com uma roupa branca, longa, e ela estava descalça. Olhos cristalinos, levemente oblíquos, informou-me que já estavam me esperando. Não sabia quem, nem onde, mas agradeci, preocupado com o fato de não me lembrar de compromisso algum. Ela se foi e minha atenção se deteve no piso, que começou a descer, e depois a subir, colocando-me à altura de uma ponte a qual antes eu não havia visto de maneira alguma, e que levava ao interior do Grande Globo de Prata, ao qual me referi. Não havia nada dentro do Globo, apenas passarelas partindo em todas as direções e em torno das paredes lisas e polidas. Senti que havia uma música no ar e um suave perfume de alguma coisa que eu não saberia reconhecer. Fui cumprimentado diversas vezes, cumprimentos esses que eu retribuía, sem saber embora de quem se tratavam. Até que, para meu alívio, um rosto conhecido! Meu INSTRUTOR, como "extraterrestre", o próprio MABÍ ÍSA. Acompanhei seus passos, por uma das passarelas, até que saímos do Globo, numa plataforma circular servida por vários elevadores dentro de tubos luminosos. Descemos, a nós se juntaram outras pessoas e todos entramos numa sala onde havia uma mesa ovalada, com cadeiras de espaldar alto, situada sob um colossal "lustre" que não era um lustre, e não fiquei sabendo do que se tratava tão delicada coisa. Sentamos todos. Éramos treze ao todo. O INSTRUTOR tomou de um cálice dourado, reluzente, e de um pão branco, lembrando um suspiro de clara de ovos. De um recipiente circular, do tamanho de um prato, fechado na parte superior mas com uma abertura semelhante a um bico de leiteira, e sem asas para segurar, tirou um líquido cor de vinho por um lado, e água por uma outra abertura disposta simetricamente em relação à primeira, como se o recipiente tivesse uma divisão interna na sua horizontal, com a água acondicionada na metade superior. Pôs-se de pé e todos os demais fizeram a mesma coisa. Sem pronunciar nada, fez-nos a todos sentir intimamente qual o fato que estaríamos ali a relembrar. Passou o pão e depois o cálice com a água e o vinho, nessa ordem. Quando o pão retornou, juntamente com o cálice, às mãos do INSTRUTOR, esse desvaneceu-se em LUZ e eu pude ouvir:

"Em vossas Mãos, a Chave do Tempo. Quando se fizer a hora, os assinalados conviverão e, então, entre eles, nenhuma fresta de escuridão será poupada."



QUADRO 10

Neste quadro anotamos uma série de coisas, inclusive alguns formatos de OVNI's, que também costumam estar nos nossos céus. Três tipos eu os vi pessoalmente, com testemunhas: a "barca" ou "meia lua" (fronteira do DF com MG), a "lentilha", em Rubiataba/GO, próximo à cidade de Ceres, e o "ovo de ponta para cima", no DF, próximo ao "Vale do Amanhecer", de Tio Neiva, a poucos quilômetros de Planaltina. Vários fenômenos luminosos presenciei, também com testemunhas, nas proximidades da "Cidade Eclética", de Yocanaan, e próximo a Sobradinho, no DF. Nas visões de "Arrebatamento" os tipos mais comuns eram os "Charutos', tipo "submarinos de cabeça para baixo" e os "alados" (espécie de asas curtas e estreitas), e os que lembram um capacete militar. A visão do Natal de 1958 foi com o prato de abas delgadas, cúpulas esféricas e uma espécie de prisma giratório e intensamente luminoso na parte de baixo. Em sonhos vejo muito os tipo bumerangue, prateado e preto reluzente, que às vèzes se tornam totalmente translúcidos, vítreos.

Os subterrâneos das grande cidades, alguns tipos intraterrenos, primitivos, da crosta, bases e outros detalhes e lembranças completam o quadro, que só não registrou as cidades subterrâneas avançadas, habitadas pelos expoentes da raça Humana terrestre e povos que migraram no passado, da superfície para o interior, povos esses que retornarão em breve. Muito breve.

CAPÍTULO SEXTO

UFOs / OVNIs / DISCOS VOADORES

Ao longo da minha experiência extra-sensorial aconteceu de tudo! Cheguei a desacreditar da existência dos UFOs por não querer ver saltar para o mundo concreto das coisas, onde eu vivia, as visões que, com tanto carinho e até ciúmes, eu colecionava "só para mim"... Foi assim no começo, embora a coisa esteja hoje muito diferente.

Neste capítulo procurei anotar uma série de informações sobre o que aprendi a respeito dessas "maravilhas", nome usado pelo INSTRUTOR para designar um certo tipo específico de Nave, e sobre uma série de veículos interplanetários, de muitos tipos, que estão há milênios rondando nossos céus. Faço votos que todos nós possamos estar a bordo de um deles, no máximo até o final deste século.

Boa viagem e feliz regresso!

A bibliografia a respeito do fenômeno OVNI – Objetos Voadores Não Identificados, hoje em dia, é vastíssima, mesmo aquela traduzida ou já escrita em língua portuguesa. Pesquisadores e jornalistas, no mundo inteiro, se debruçaram com tamanha determinação em torno desse tema que, de fato, seria justificável pensar que o que restaria a fazer agora seria apenas trabalhar no sentido da abertura dos arquivos oficiais e oficiosos ainda existentes. Levar ao conhecimento do público a realidade dos fatos, e articularmo-nos no sentido de contato efetivo... "em praça pública", como muitos gostam de dizer, resolvendo em definitivo esta incômoda questão.

Entretanto, já poderia o Leitor ter percebido que o alcance do fenômeno é em realidade muito mais vasto do que "imagina a nossa vã filosofia", mesmo se considerarmos apenas a questão do avanço cultural relativo dessas Civilizações que nos visitam, o que poderia significar o aniquilamento completo da nossa, ao simples contato. E importante que nossa mente examine esse assunto, de implicações tão profundas, livre do maior número possível de condicionamentos e preconceitos, de qualquer natureza, particularmente científicos e religiosos. Do ponto de vista esotérico ou iniciático, ou ainda paranormal, o fenômeno UFO toma contornos muito diferentes daqueles que a ciência, por exemplo, quer lhe emprestar. Está-nos faltando muita humildade, num certo sentido, para admitir que estamos querendo tratar de algo de natureza rigorosamente transcendental, com uma ciência, hoje, já bastante desmantelada, com vários de seus princípios e postulados sendo colocados em dúvida. A título de exemplo, as relações "sujeito-objeto" a nível dos estudos ufológicos podem levar-nos a situações completamente absurdas quando, por via extra-sensorial, você descobre que pode conversar correntemente com você mesmo, ou com a parte de você mesmo que ainda não Transmigrou completamente para este Universo, e a bordo de um UFO que, "sem sair do lugar", "vai" de uma base para outra na Terra, sem que possamos saber como, e onde estariam tão colossais instalações...

Claro que do ponto de vista científico essa minha colocação teria de ser recebida como uma tolice. No entanto, isso é possível como aliás são possíveis todos os fenômenos paranormais que a nossa ciência, ou pelo menos seus círculos mais ortodoxos, teimam em negar pelo simples fato de que... "contrariariam conhecimentos estabelecidos por eminentes homens de ciência". Bom, eu ainda prefiro uma boa conversa com um "Preto Velho" num centro de Umbanda, quando quero entender alguma coisa mais sobre a natureza da matéria, do que com um físico moderno que há anos não sai de cima de seu acelerador de "partículas", monstrengo, por sinal, cada vez mais caro. Ainda prefiro ver meu próprio corpo vivo, funcionando, envolto numa espetacular rede de canais multicoloridos de energias, com órgãos e ligações inacreditáveis, em plano sutil, do que cheirar formol e aprender anatomia às custas de um corpo em decomposição, sem vida, parado, como se a fórmula de seu funcionamento estivesse ali, num pedaço de carne. E por aí afora, pois até já teríamos calculado a velocidade da luz visível e estabelecido que esse seria o limite em termos de capacidade de deslocamento de uma massa no Universo, quando experiências extra-sensoriais de contato já registraram diálogos como este:

... "se trabalhássemos com o vosso conceito de velocidade, diríamos que nos deslocamos a milhares de anos-luz por segundo";

Ou então este outro diálogo que mantive com meu próprio INSTRUTOR:

... "pois nossas Naves se assemelham mais às vossas antigas embarcações a vela, do que com vossos modernos aviões comerciais"... e ... "Não importa a distância que temos de vencer, porque para nós todos os pontos do Universo estão separados entre si pelo mesmo tempo de percurso".

Diante desses e de outros fatos semelhantes, o que sobra é uma distância enorme de compreensão para que um dia Eles possam "descer em praça pública". Talvez no dia em que os arquivos secretos de tudo o que se esconde do público forem abertos, a gente possa admitir que estamos mais perto desse contato generalizado que, diga-se de passagem, até onde fiquei sabendo, se dará em circunstâncias diferentes daquelas que a grande maioria de nós espera. Talvez quando o mundo Católico, por exemplo, resolver apoiar o Santo Papa para que a terceira Mensagem de Fátima possa ser lida e a verdadeira natureza daquele "contato" na Cova da Iria, em Fátima, Portugal, seja esclarecido nos devidos termos, estejamos mais perto desse milenarmente esperado Re-encontro com nosso próprio passado, nosso real presente, e nosso futuro. O reencontro com nós mesmos, afinal de contas, ou com a VERDADE, doa a quem doer, mesmo que sua luz não deixe que pedra sobre pedra neste mundo permaneça.

Se ainda não foi esquecida a matéria tratada nos capítulos anteriores, facilmente concluiríamos pela estonteante variedade de tecnologias que andam navegando nossos céus por aí. De fato, cada povo, de uma certa forma, seguiu um determinado caminho no que diz respeito ao entendimento do funcionamento do Cosmo e como tirar proveito de sua natureza, de sua dinâmica, e de sua mecânica. Assim como eu escolhi um "palito" específico no meu encontro com o INDU, e em função dessa escolha determinei a mim mesmo um certo caminho para entender o Universo, outros talvez tenham escolhido diferentemente, o que por sua vez levaria a uma abordagem talvez bastante diferente da mesma questão. Um cientista vê o Universo sob um prisma diverso daquele do místico, ou do artista, e assim por diante. E, é claro, dentro de uma mesma abordagem poderíamos considerar diferentes níveis de profundidade e de abrangência. A cada padrão assim estabelecido corresponderia a um certo modelo explicativo e, extrapolando, uma certa ciência e sua conseqüente tecnologia.

A primeira vez que tive contato mediúnico-intuicional com um UFO eu ainda não havia tido qualquer tipo de informação a respeito, embora os casos que começaram a levantar poeira nos meios oficiais e na imprensa mundial, e particularmente na Norte Americana, datem de 1947, três anos antes do meu nascimento (1950). Meus pais, que eu saiba, não se interessavam pelo assunto àquela época e só aprendi a gostar de "gibis" de ficção científica muito tempo depois. Acabei por desenvolver uma visão meio diferente dos OVNI's, no início até avessa à visão corrente, e isso particularmente porque só vim a saber da existência de naves extraterrestres, nos termos dos nossos conceitos, já no final da década de sessenta, creio eu. Antes, OVNI significava para mim algo como uma espécie de "templo", não que fosse uma visão mística da coisa, mas porque aquilo não era transporte, não era meio de locomoção, não possuia motor, e eu só havia presenciado em seus interiores coisas que me lembravam cerimônias, rituais e iniciações, transmutações, passagens, nascimentos especiais consagrações, e coisas assim. Sempre apresentavam uma forma de grão de lentilha, embora pudessem, aparentemente, mudar de forma, serem imensos por dentro e pequenos por fora, estarem pousados numa plataforma ao serem vistos por fora, e estarem entre as estrelas do ceu quando vistos de dentro para fora, simultaneamente sem terem saído dali.

Vária vezes "viajei" em coisas desse tipo, umas grandes outras apenas para dois passageiros, e a sensação é de que a cena externa é que muda e não a posição da nave. A baixa altura, dentro de uma delas, acompanhado do meu amigo INTRA, percorri ruas de várias cidades, inclusive de São Paulo, sem que nenhum transeunte notasse nossa presença e a de outras "bolas" e algumas "figuras geométricas" que nos acompanhavam frequentemente nesses passeios de instrução. Quando eu descia da nave lá estava ela flutuando no seu posto, ao lado de outras semelhantes, embora de tamanhos diferentes, que estavam umas chegando e outras partindo, de início vagarosamente, depois como relâmpagos. Bom; e agora? Existiriam naves "simples", algo assim como uma Apolo devidamente aperfeiçoada? Sim, hoje sei que há e seus tipos são numerosos, têm motor, dão defeito, precisam de sistema de navegação, e sofrem riscos enormes para entrarem num sistema solar, ou deles sairem, enfim... Até podem ser pilotadas por comandantes diferentes, enquanto as outras são como que extensões vivas de seus Comandantes, a quem atendem como sendo um órgão de seu próprio corpo, inclusive alguns tipos nascem e morrem com a duplicata criada para desenvolver uma ou outra missão. Assim mesmo, essas naves mais simples são alguma coisa de espetacular, tal a performance que podem apresentar em termos dos nossos parâmetros, é claro, pois há coisas que seriam incríveis, verdadeiros milagres de comportamento, caso o Universo fosse o que o Homem da Terra imagina que é.

A primeira que conheci (vou chamá-la de VIMANA, termo hindu),

apiesentava forma de duas lentes convexas ligadas, polidíssima, amarela quase dourada, quando parada, e branco-azulada quando flutuando. Sua curvatura não era circular, nem hiperbólica, nem parabólica. Era uma catenária. Não possuía nem motor nem comandos de qualquer espécie, e o interior era vazio! Muito luminosa, por dentro e por fora, e o mobiliário aparecia segundo a necessidade. Só entendi isso muito tempo depois, quando conheci o planeta de Mabí Ísa e percebi, estupefato, que indústria, (e imaginem agricultura!...), são coisas que existem apenas em sistemas "primitivos"!. Lá eles têm uma espécie de registro eletrônico de tudo o que normalmente poderia precisar qualquer um de seus habitantes que, ao sentir necessidade de algo, "chama" com o pensamento e a coisa se "materializa" (Eles abominam este termo). Algo como se houvesse apenas uma cadeira, por exemplo, naquele planeta (!), perfeita, plurifuncional, multi adaptável, cujas variáveis pertinentes, como altura, largura, número de apoios, flexibilidade do material, etc., poderiam ser livremente alteradas de conformidade com o uso ou as condições de uso a que seria submetida. Tal modelo estaria permanentemente disponível. Feita uma solicitação mental , a cadeira, instantâneamente, está na sua mão ou onde se queira, desde que se possa em seguida tocá-la com alguma parte do corpo, para que a operação se complete. Algumas coisas não vêm por esse esquema. Há excessões, mas eu não conseguiria explicar. Vi demonstrações e, quando comecei a não compreender, foram suspensas e mudou-se de assunto

Uma explicação que me agradou muito foi dada por um amigo de Mabí Ísa a um rapaz e duas garotas brasileiras, do Rio de Janeiro e de Niterói, que eu vi a bordo de um "cone", certa vez, onde havia outras pessoas, todas terrestres. muito jovens, adolescentes. Numa tela azul, duas senoidais partiam em ângulo de um mesmo ponto e à medida que se afastavam tinham sua amplitude aumentada. Sobre uma das senoidais o amigo de Mabí Ísa marcou o lugar do Sol (um sol qualquer, imagino eu...), e na outra senoidal, uma "cruz", como quem assinala um alvo. Aí explicou que navegar sobre a senoidal não implica deslocamento e nem gasto de energia, porquanto as naves eram levadas por correntes atreladas ao próprio evoluir do Cosmo. Deixavam-se arrastar até um certo grau, conforme a capacidade da Nave, em direção ao ponto em comum entre as duas curvas, e depois viajavam pelo espaço que conhecemos até "tocar" a outra senoidal sobre a qual estaria o alvo pretendido. Este estaria tão mais perto quanto mais próxima do "ponto zero" a Nave pudesse ser levada. Depois novamente sem se deslocar e sem consumir energia própria, navegando sobre a senoidal do alvo, rapidamente, quase instantaneamente, como quem sintoniza uma estação de rádio, dava de cara com o Sol-destino da viagem. Quando pensava comigo sobre as possibilidades daquilo, Mabí Ísa virou-se e disse:... "Independentemente de onde você esteja, posso encontrá-lo em frações de segundo". Ou seja, nossos corpos mais sutís, dentro de certos limites, podem fazer as vezes de "Nave", e todas as criaturas, sejam sóis, ou pessoas, têm sua "senoidal" (ou qualquer coisa assim, não importa), e todas essas linhas convergem para um só ponto..., "lá onde nos confundimos todos uns com os outros e com a própria Divindade". Aprendi outras coisas na ocasião, mas isso ficará para mais adiante.

Somos normalmente levados a crer que o Universo é um vazio onde qualquer um navega para onde bem entende, e quando quer. Aprendi que não é bem assim. A burocracia para se abordar um sistema solar conhece até a simpática figura do "prático" que, entre nós, assume o comando das grandes embarcações quando estas têm de manobrar para acesso ao cais do porto. Há equipes de recepção, com batedores e tudo o mais, antes que uma Nave-Mãe possa ancorar nos vários Cais de Portos Interplanetários e Intergalácticos que nosso Sistema Solar possui, desde que éramos não mais que simples "Homens das Cavernas". E essas operações envolvem muitos tipos de seres, ás vezes invisíveis uns aos outros, e tudo funciona organizadamente. Muitas pessoas já presenciaram cenas de abordagem do nosso Sistema Solar por parte de "Naves" gigantescas, pois certa vez, ao lado de Mabí Ísa, notei muita gente nossa, de todas as idades, reconhecidamente brasileiros, às vezes em grupo, uns acompanhados de seus INSTRUTORES, outros aparentemente sozinhos, embevecidos como eu diante desse inesquecível acontecimento. Lembro-me de que muito antes de aparecer alguma coisa, a movimentação é grande. Plataformas mudam de posição e de cor, seres de diversos tamanhos e aparências correm de um lado para outro, cenas, enfim, de fazer corar nossos especialistas de efeitos especiais de "Guerra nas Estrelas" e outros filmes (Por sinal, bem menos "ficção" do que se imagina...) Aí se ouve uma espécie de cântico, ou de um acorde cantado por um imenso coral cósmico, e todos podem ver se formando, de dentro para fora, e no meio de uma tênue luminescência, o corpo principal da Nave, que nem sempre se completa, como já pude constatar. Vi coisas esquisitas, formas "amorfas", cores indefinidas e operações aparentemente sem qualquer razão de ser. Quando eu sentia que ia começar, tudo sumia, enquanto outras vezes a materialização se produzia quando tudo para mim já estava encerrado. Anoto que certa vez percebi a presença de dois religiosos franciscanos com um garoto de uns oito a dez anos de idade, talvez europeus, numa dessas plataformas. Estavam sozinhos, embora sendo observados por um pequeno ser de não mais de noventa centímetros de altura, vestido com uma capa lembrando plástico, muito justa, preta ou cinza-grafite, que descobria apenas as mãos e o rosto. Tenho certeza de que milhares de pessoas nossas circulam por aí, recebendo instruções em função particularmente dos dias que virão, enquanto seus pesados corpos físicos dormem normalmente.

O primeiro veículo tipo nave extraterrestre que pude ver, não era propriamente extraterrestre. Fora construído aqui na nossa Terra, e estava

sendo operado por uma raça de seres muito parecidos conosco, fisicamente. Humanos, não originários do Sistema Solar, e que estariam aqui há milênios, em Missão Crística, isto é, a serviço do PROJETO TERRA. São de pele muito alva, cabelos pretos, lisos, caídos até quase os ombros, e se vestem normalmente com capas tipo caça submarina, pretas, cinzas ou brancas. Em trajes civis, nossos, poderiam se confundir entre a multidão, pois respiram nossa atmosfera, pelo menos por alguns dias, comem vegetais e frutas, conhecem praticamente todos os idiomas da Terra, e apenas precisariam de uns óculos escuros para esconder os olhos, pois esses chamariam muito a atenção, pela beleza, obliquidade, profundidade do olhar, e tamanho inclusive, pois são um pouco maiores que a maioria dos nossos olhos. As mulheres dessa raça poderiam (e é claro que o fazem. . .), circular com a maior tranquilidade, como "gringas", estrangeiras européias ou norte-americanas, entre nós brasileiros. Quanto à nave, apresentava perto de cincoenta metros de diâmetro. Era alta, talvez de uns trinta metros. Lembrava um balão de festas juninas, ou talvez um ovo de ponta para cima, meio achatado. A cor era preto-prata, conforme o ângulo de visão, muito polida, como um espelho, embora não refletisse coisa alguma, nem das instalações onde se encontrava, nem dos seres que estavam fazendo a manutenção. A porta principal dava para um salão todo meio amarelado, vazio, sem lâmpadas, mas feéricamente iluminado. Ocupava todo um andar da Nave. O teto desse compartimento era meio cônico, e no centro apresentava uma porta circular à qual se tinha acesso voando. Bastava parar sob ela para se subir, pois foi o que aconteceu comigo e um terrestre que me acompanhava, e que vivia há quase trezentos anos dos nossos, onde já possuía até uma nova família, numa cidade subterrânea próxima de onde estávamos (tenho certeza de que era território argentino, embora não saiba onde). No compartimento superior senti-me como a bordo de um navio. Havia tubulações, caixas, serpentinas, uma estrutura que parecia algo como uma máquina de arroz, cadeiras, alguns painéis, e várias portas, todas estreitas e altas, e que pareciam poder mudar de posição, como se fossem painéis sobre rodas. Quando subi não senti nada, só vontade de urinar. Meus olhos encheram-se de lágrimas, nada mais, embora eu não estivesse em "corpo físico" e esse não tenha vivido as mesmas sensações, pois eu continuei consciente durante quase toda a experiência. Não subimos para o pavimento superior. Deixamos a nave por uma outra porta, mais larga que alta, pois daria para eu passar de braços abertos, mas não deu para passar sem abaixar-me bastante. O lugar era uma base intraterrena, que apresentava a forma de um prisma de base pentagonal, irregular, de pé direito de mais de trezentos metros, suponho eu, e toda a circulação era feita na vertical, por elevadores mecânicos e outros que lembravam tubos luminescentes, de pouco mais de um metro de diâmetro, transparentes. Tudo muito claro. Vi holofotes, mas não eram eles que estavam iluminando o ambiente. Havia janelas venezianadas em vários lugares de uma das paredes do prisma. Abaixo do pisc uma grade de elementos retangulares, onde nada era apoiado, notei areia, água e alguma vegetação, dando-me a impressão de que haveria uma continuidade natural daquela torre, seguindo para regiões mais profundas. Vi uma nave pequena igualzinha a um bimotor tipo "Convair 340", mas apenas com o leme de direção, sem profundor, sem hélices também, sem janelas, e de asas mais curtas do que deveriam ser. Não vi rebites, mas a cor era de alumínio quase fosco. Todas as plataformas e equipamentos eram presos por braços telescópicos, por um único ponto, e pareciam não suportar peso algum. Apenas conduziam os tablados para os lugares onde se faziam necessários. Com exceção da Nave, tudo era de cor bege, areia, com algumas plataformas verdes. Não vi nada escrito, embora tenha procurado avidamente ler alguma coisa em algum lugar. Nada me pareceu letra ou algarismo, ou mesmo um sinal. As vozes que escutava estavam dissociadas da cena que eu estava vivendo. Não percebia quem estava falando, com quem e onde.

Em outras oportunidades vi muitas naves desse tipo, isto é, com motor próprio, sala de comando, composta de componentes isolados, e coisas assim, de uma certa forma um tanto ou quanto convencionais em termos dos nossos conceitos. Aprendi que captam energia, segundo vários processos diferentes, conforme a função projetada para a nave, e essa energia é acumulada e depois dissipada conforme as necessidades de locomoção. Não sofrem atrito com a atmosfera e nem com meios mais densos, como a água, onde podem navegar praticamente como o fazem no ar. São naves físicas, feitas com ligas orgânico-metálicas produzidas a partir de elementos pré-atômicos, moldadas sobre uma matriz de energia, já na forma do que se estaria fabricando. Não há emendas e as aberturas e transparências são programadas a nível da matriz energética, e só se fazem presentes na estrutura quando emitido um comando. Cessado o efeito, e depois de a peça retornar mecanicamente ao seu lugar, dá-se a fusão do elemento. Navegariam com base num aparelho passível de ser descrito como sendo uma espécie de relógio e um leitor de mapas, que permitiria se saber a configuração, a direção, o sentido e a potência de cada linha do verdadeiro emaranhado de canais de energia ou meridianos terrestres, solares e Galácticos através dos quais se move grande parte dessas naves que operam no Universo Material. Seus motores serviriam apenas para produzir uma certa resistência ao fluxo-guia eleito para trajetória, pois as naves seriam levadas como bolhas de sabão por precisas correntes eletromagnéticas, que começam em pontos específicos e terminam, igualmente, em pontos específicos. Para certas operações utilizam-se de naves menores, tele-sustentadas por Naves-Guias ou a partir de instalações subterrâneas ou submarinas, ou mesmo espaciais, bem como lunares, no caso da Terra. Não utilizam telescópio. Podem sintonizar qualquer coisa, pessoa ou corpo celeste a partir da freqüência de

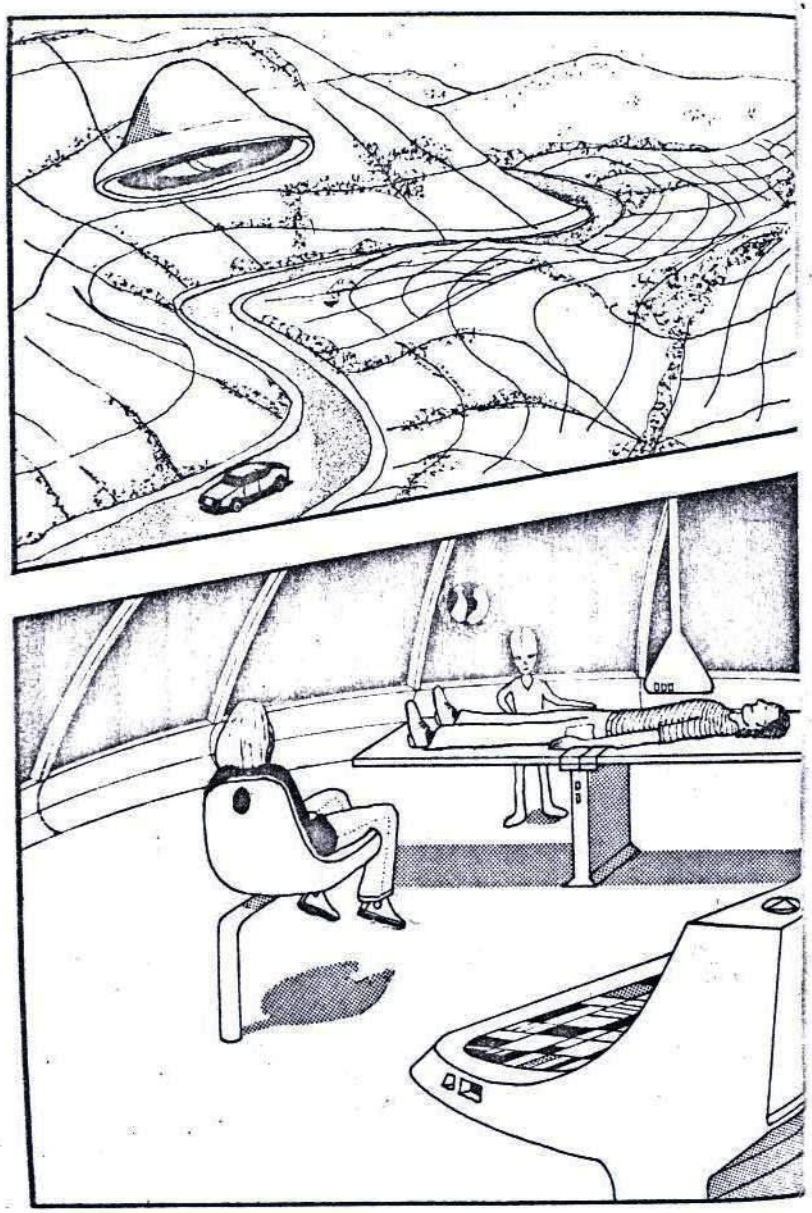
sua "senoidal", com o perdão da expressão. O resultado é uma imagem bi ou tridimensional do objeto focalizado, em qualquer grau de proximidade. Esse sistema é apenas visual. Não permitiria intervenções, como outro equipamento só encontrado em Naves-Mães ou em Bases, e que eu batizei de "sonda". Não saberia explicar como funcionaria tal coisa, mas o efeito seria algo assim: um aparelho gera uma espécie de "bolha" passível de ser colocada em qualquer lugar do Cosmo, conforme a potência do equipamento. Tudo, literalmente tudo que for cruzado ou abraçado por essa "bolha", estaria simultaneamente em dois lugares, ou seja, no lugar original, e numa sala que me pareceu uma espécie de estúdio de televisão, muito grande, e que faz parte do aparelho-gerador da sonda. Para se examinar uma pedra, bastaria que alguém, nesse estúdio, entrasse na "duplicata" gerada, examinasse o material, e depois saísse de cena. Se, por exemplo, um terrestre atravessar uma sonda dessas, estaria simultaneamente em outro planeta. Qualquer alteração feita na duplicata se processa na dimensão real, e viceversa. Quando o operador recolhe a sonda, pode recolher junto desde uma molécula até uma pessoa ou . . . "um batalhão inteiro de soldados", e nada mais, nada menos. Podem deixar alguém estrangeiro também entre nós, para recolher depois, ou ser recolhido por uma nave amiga. A utilização desse gênero de equipamento permitiria, inclusive, a substituição de naves em vôo, com tripulação e tudo, até que a nave adequada a uma determinada operação esteja no ar. A nós podem se mostrar totalmente transparentes, invisíveis, ou apresentarem-se como bolas de luz, embora o que se mostraria luminoso seria o centro da sonda, e não sua superfície externa. Esse sistema tem suas limitações, e a mais grave, penso eu, seria de natureza energética.

Certa vez MABI ISA usou uma expressão que me sugeriu milhares de perguntas: . . . "Tenho pouco tempo. Voltarei em seguida, de outra maneira", ou algo assim. Mais tarde e com base em outros contatos com meu amigo INTRA, é que pude ter algumas dessas questões respondidas. E nunca deixei de ser surpreendido pelo inimaginável! Os planetas e os sistemas solares, as Galáxias enfim, abrem-se e se fecham, ciclicamente, em certos tempos mais longamente, depois por prazos bem pequenos, a esse ou aquele tipo de Nave ou sistema de navegação. Há instantes em que a Terra está "fechada" à entrada e à saída de qualquer tipo de OVNI! Há um verdadeiro ritual para as entradas e saídas, pois se uma tecnologia específica obteve licença para operar no campo da Terra, por exemplo, e os canais nos quais operam só se abririam, por hipótese, daqui a dois anos, essa tecnologia só encontraria recursos para deixar o planeta, por conta própria, daqui a dois anos. Houve mesmo uma época em que o acesso à Terra foi particularmente difícil. Teríamos ficado isolados por um certo tempo, pelo menos em relação aos OVNI's extraterrestres e seus tripulantes. Aprendi também que as explosões nucleares produzem efeitos duradouros sobre os meriadianos de

energia, complicando e até impedindo a navegação interplanetária em certas faixas de freqüência, sem falarmos noutros problemas que trazem, particularmente entre os intraterrestres, que às vezes são destruídos em massa, cidades e raças inteiras extintas pela ignorância(?) humana, ou melhor, pela prepotência humana, já que os círculos responsáveis por essas experiências sabem perfeitamente o verdadeiro alcance de cada uma dessas explosões, inclusive a nível Etérico e Astral.

Outro fato que me surpreendeu foi saber que algumas naves seriam tripuladas por trinta, quarenta e até mais duplicatas de um mesmo e único ser, que auxiliado por "robôs" (seres vivos, com capacidade própria de decisão, mas sem a "centelha"), navegam entre as estrelas do céu, solitários. Cada duplicata seria especializada numa função, ao ponto de precisarem conversar entre si, embora todos os olhos e mãos estivessem sob o comando na verdade de uma única pessoa ou casal cósmico.

Em breve estaremos construindo nossos próprios aparelhos voadores para operações de superfície e viagens próximas. Serão aparelhos incomparáveis com os nossos atuais. Construiremos, também, espécies de Balões Eletrostáticos, para grande tonelagem, e rápidos aparelhos voadores pequenos e Naves Interplanetárias, muito superiores às nossas atuais, que parecerão então obsoletas e sobretudo obtusas na sua concepção. O componente mais complicado desses futuros aparelhos, sem o qual nada será possível, chama-se PAZ. Uma coisa que o Homem ainda não conhece: PAZ PROFUNDA, verdadeira, base da Sabedoria, chave mágica que escancara para o Universo, todas as portas do Homem. . . Sim, todas as portas através das quais pode o Homem em Essência abandonar, em função de superiores propósitos, seus envoltórios densos e partir para o infinito, via infinito de si mesmo.



QUADRO 11

"Raptos" e "sequestros" de humanos e animais terrestres sempre foram uma constante, ao longo do tempo, embora esse fato somente tenha encontrado bons registros, em quantidade, nos tempos recentes. A operação é simples e via de regra é predeterminada, chegando mesmo a sê-lo com muitos anos de antecedência. Após um acompanhamento à distância, uma nave auxiliar, automática ou tripulada, se aproxima rapidamente, em geral com seus campos de força principais desligados, e recolhe a vítima, eletromagneticamente. Em alguns casos chega a acontecer um diálogo telepático, ou mesmo um encontro fora da nave, em terra, antes da pessoa ser convidada a conhecer o interior do aparelho. Os objetivos diferem de acordo com a natureza da missão, bem como as vítimas escolhidas, que em bom número de casos, segundo o INSTRUTOR, são alienígenas vivendo na Terra, para efeito de estudos e pesquisas, e inconscientes desse fato. O que aprendi é que esses seres teriam autoridade moral para realizar esses trabalhos, mesmo quando em benefício próprio, de suas ciências. Algumas raças, entretanto, em razão de serem primitivas e por isso desconhecerem, muitas vezes, certos aspectos da natureza e da organização cultural Humanas, podem causar sérios transtornos e aborrecimentos aos seus contactados. Não agem dessa forma por má fé, maldade, ou algo que o valha, mas por ignorância mesmo, talvez como nós em relação às nossas cobaias e animais de corte. Soube, do INTRA, que o sangue Humano e de animais podem ser empregados para a produção artificial de certos plasmas vitais, utilizados para a manutenção ou a cura de raças inteiras, hoje quase dizimadas por experiências nucleares do Homem da superfície. Mas, em geral, as raças mais perigosas são extraterrestres, e não intraterrestres, em função do alto nível de desconhecimento em relação à experiência humana que está sendo vivido na Terra. Alguns grupos não conseguem acesso, mas outros não podem ser impedidos de visitarem o sistema solar, total ou parcialmente, de modo que podem eventualmente se mostrar alheios, apreensivos, desconfiados ou mesmo preconceituosos em relação a nós. À parte a questão de ráptos por grupos de "dissidentes"... Sem dúvida, um problema sério, mas que tem solução.

CAPÍTULO SÉTIMO

O OCASO DA ERA DE PEIXES

Talvez em função deste capítulo é que eu tenha resolvido escrever os anteriores. Por diversas vezes notei a tendência das pessoas se fixarem na dimensão "apocalíptica" do nosso trabalho. Acabam achando que só tratamos dessas coisas "horríveis" que vão acontecer... Um problema difícil, uma questão delicadíssima, não resta dúvida, e amedrontadora, especialmente diante do despreparo da grande maioria para as coisas do Espírito, no seu sentido mais amplo e profundo, e pelo fato de haver uma aparente confusão de informações, por excesso de pontos de vista. Penso, entretanto, que estamos cegos, surdos e também mudos, e tudo indica que a idéia é continuar dessa maneira: comer, dormir, comprar, festejar, competir, circular, fazer amor, melhorar de vida, viajar e conversar "fiado"... Poucos sabem como de fato essas coisas do cotidiano são mesmo interessantes quando as temos como "meios", e não como "fins" em si.

Mas, de fato, vem algo por aí de muito novo. Essa novidade, entretanto, terá como berço os destroços de uma Civilização que até foi mais longe do que se poderia prever. Com ela morrerá um Homem velho, cansado, doente e muito pouco sábio. E essa esperada novidade é um NOVO HOMEM, marcado profundamente pela vivência compulsória de seus erros quase definitivos. Quase, pois ainda podemos evitar pelo menos a agonia nuclear.

Havia dias eu andava sobressaltado com visões que eu, afinal, não conseguia recordar. Estávamos em 1972, em São Paulo, ano de importantes mudanças na minha vida pessoal. Saí de casa, próximo ao Largo de Santa Cecília, e subi a rua Dona Veridiana, rumo à Universidade Mackenzie, onde levava como podia meu curso de arquitetura. No caminho tomei um habitual pingado com pão e manteiga, numa padaria próxima, e depois de rodar por vários minutos por inúmeras dependências da escola, voltei para casa, sem vontade de fazer qualquer coisa, inclusive dormir. Mas foi o que acabei fazendo, felizmente, pois durante o sono fiquei consciente e notei que eu estava sendo pressionado a viver umas boas novidades, que então ainda eram um tanto ou quanto raras, pois só me aconteciam visões esquisitas ou paisagens e símbolos aos quais nunca dei muita importância. Aconteceu algo curioso, então. Sentei-me em Corpo Astral, sem descolar o ventre e as pernas. Aí veio a sensação de bolha e caixa acústica. Vi-me com meu INSTRUTOR INDU, embora Ele não se mostrasse na cena. Era uma paisagem belíssima, formada de colinas suaves, vegetação rasteira, árvores espaçadas, folhagens, riachos, pedras, e uma estranhíssima atmosfera, meio azul, algo metálica, límpida, muito leve e transparente, e até perfumada. O azul do céu era diferente, bem como a consistência aparente da água, como se tudo estivesse meio metalizado. No horizonte, o céu era prata e ao encontrar a terra destacava uma aura branco-amarela e laranja. As plantas pareciam ter uma certa luminescência, e as flores, luz própria.

– "Que lugar encantado!"

– "Essas coisas estão veladas aos olhos dos Homens. Dentro em breve, à medida que a velha Terra morrer, cada vez mais numerosos serão os habitantes desse tempo novo que para alguns já é uma realidade viva".

Foi quase tudo o que lembrei assim que retornei a mim e ao meu corpo. Senti uma fome terrível, voltei pouco mais tarde à Universidade e almocei duas vezes. Passei a tarde inteira em casa escrevendo tudo que me vinha à memória. Juntando milhares de peças de um intrincado quebra-cabeças, acabei por compreender algo muito interessante relativo à natureza dos processos evolucionais no Universo: a condição futura que algo ou alguém vai experimentar é construída com os mesmos tijolos resultado da decomposição de sua condição anterior. A Terra que será vivida pela Humanidade do IIIº Milênio já está em adiantado processo de formação, tão adiantado quanto está o desmantelamento da velha Terra, onde a maioria de nós ainda vive. Incrível, pois eu havia visto pessoas na nova terra e na

ocasião não compreendi quem seriam. Hoje, depois de ter conseguido tirar a maior parte das minhas dúvidas a respeito desse tema, noto que não poderia ser diferente. Por simples analogia eu poderia ter chegado às conclusões todas que tanto "fósforo" me queimaram. O futuro, portanto, já existe, e já está sendo vivido por uns poucos ainda, mas logo o será por milhares de nós. E nosso passaporte para ele é trabalhar para construí-lo aqui, nesta Terra, enquanto a verdadeira obra estaria se consolidando, em verdade, numa outra Terra, simultânea a esta. Ela só se mostrará visível depois que cada "átomo" desta atual "transmigrar" para a nova faixa de freqüência na qual a Terra está se reconstruindo à medida que se dissolve na atual faixa. Um processo em todo semelhante à nossa vinda de outro Universo para esse nosso atual e a vinda da Terra desde o seu antigo Sistema Solar, pois tudo tem de migrar em espírito e matéria, cada qual seguindo seu caminho, mas tudo síncrona e simultaneamente. Assim como muitos de nós nos desesperamos quando tivemos de morrer para o nosso antigo universo, nos desesperaremos mais uma vez para renascermos transmutados na nova Terra Prometida. Quanto mais apego às nossas realidades exteriores, mais difícil nosso "parto cósmico" rumo ao futuro. É claro que esta situação parece um pouco com a idéia de ter de saltar de cima de um edifício em chamas sobre uma rede armada pelo Corpo de Bombeiros, para poder sobreviver , quando sofremos de vertigem das alturas. Ficamos diante da condição de escolher de que maneira preferiríamos morrer, ou mais ou menos isso. De qualquer forma, só consolidaremos nossa condição futura morrendo no seio desse doloroso contexto de final de era. Depois não nos poderá faltar a consciência de que estaríamos prestes a concluir nosso processo de Transmigração Cósmica, como parte de uma estratégia, já vitoriosa, de reconquista de uma quase perdida condição de Eternidade, por parte de todo um povo cósmico. Falta pouco para que todas as nossas partes estejam em espírito e matéria nessa nossa nova morada. Alguns Irmãos já teriam passado para o outro lado do tempo. Muitos ainda estão fazendo aquele trabalho de retaguarda, e nós ainda estamos aqui e agora, compondo a legião encarnada da grandíssima maioria que está prestes a acontecer no futuro, ou ter de se reprogramar para uma nova tentativa, mais tarde, com base noutro planeta que. . . "passará nesta estação mais tarde".

Uma coisa é certa: não será a primeira vez que estaremos assim tão desarmados diante de situações semelhantes. Nós mesmos, ou nossos antepassados espirituais, já vivemos o fim do continente Hiperbóreo, o fim da Lemúria, o fim da Atlântida, e há alguns poucos mil anos atrás, um Dilúvio, e apesar de que com o velho bom Noé e em outros poucos recantos do mundo, só um pequeno número de pessoas tenha sobrevivido, estamos todos aqui novamente, não é certo? E por quantas vezes, pois de lá para cá talvez alguns já tenham renascido perto de umas trinta, ou até cinqüenta vezes! No fim acaba sendo justificável pensar-se qual seria a melhor das al-

ternativas, já que sobreviver fisicamente para fazer o elo biológico entre dois tempos pode parecer mais um castigo do que propriamente um prêmio. Certo é que alguns poucos pelo menos serão convocados para essa tarefa e depois terão de aceitar com resignação o fato de que seriam os corpos biologicamente mais primitivos da Nova Terra. . . Os últimos não serão os primeiros? Portanto necessariamente os primeiros teriam de ser os últimos. O que contaria, afinal de contas, é que somos elos de uma numerosa família que por esforço próprio, aos trancos e barrancos, está conseguindo, graças ao indispensável apoio das Supremas Hierarquias do gênero Humano neste Universo, vencer todas as etapas previstas de uma tentativa hercúlea de retomar o rumo original das Criaturas marcadas pelo signo da ETERNIDADE.

Mas, . . . e o aqui e agora? Como conviver com as realidades que videntes de todos os tempos, livros sagrados de todas as Religiões, e sinais de todos os quadrantes, anunciam para esses últimos 25 anos do século XX? Não creio que haja uma só resposta para essa questão, aliás para questão alguma. E é claro que parto da certeza de que viveremos o que me foi, e a muita gente mais, inclusive em sonhos, mostrado. Como nos integrarmos às correntes que estão trabalhando para que esse processo seja o mais harmônico possível, pelo menos para alguns grupos de pessoas, já que a grande maioria ainda está vivendo apenas no mundo de César? A mim me parece ser essa a questão diante da qual todas as visões do que haverá de acontecer ganham nova dimensão, na medida em que entram como elementos de informação útil para a elaboração de planos e de cuidados relativos a essa proposta de dedicação. Mesmo que eu não considerasse as sérias advertências do INSTRUTOR em relação aos preparativos para "salvar a própria pele", que caracterizam, de uma certa forma, as atitudes de muitos que já tiveram acesso a esse gênero de informação, eu sugiro que esse jamais se torne o objetivo de alguém. Isso porque poderão estar assumindo uma responsabilidade espiritual muito acima de suas possibilidades. Tanto do ponto de vista individual, quanto coletivo, a nível do PROJETO TERRA, seria desastroso um fracasso. Quem nasceu chamado para arcar com esse tipo de tarefa, mesmo que muito além de suas possibilidades, veio equipado com certas ligações que lhe vão permitir levar a bom termo sua parte nessa tarefa que, sem dúvida, direta ou indiretamente, seria de todos nós, terrestres ou estrangeiros de qualquer origem.

Assim, entendo como necessário divulgar o que nos foi explicado, e às vezes mostrado, relativamente a esse futuro imediato, porquanto poderá se mostrar útil para que certas ações harmonizadoras encontrem reais oportunidades para acontecer. Volto a afirmar que não fui informado de datas e hoje estou convencido da desimportância desse dado frente à real e profunda natureza desse processo que está dando origem a um novo Homem, a uma nova Humanidade, e conseqüentemente a uma Civilização Nova, de fato:

"VOSSO COMPROMISSO É COM O FUTURO. QUANTO AO QUE VOS OPRIME E ESGOTA VOSSO BRAÇO ESCRAVO, ABANDONAI À PRÓPRIA SORTE. CONSTRUÍ. ASSIM, O QUE VOS ENCHE DE APREENSÃO, AO LARGO DO VOSSO ESPÍRITO, PASSARÁ".

Antes de alinhavar algumas considerações sobre os eventos visíveis e invisíveis relativos ao que chamei de "O Ocaso da Era de Peixes", devo tocar em dois pontos que me parecem introdutórios e indispensáveis: "Profetas", e a questão do "Anticristo", personagem obrigatório, tanto quanto difícil, quando o tema diz respeito aos derradeiros dias. Assim terei de citar uma parte do que me foi possível entender sobre o CRISTO, para depois seguir adiante.

A primeira informação me foi dada pelo INDU, quando se referiu a vários "CRISTOS" e à figura do Mestre Jesus, como um Ser próprio, intermediário, na Terra, de um Ser da Hierarquia Crística extra-solar, das mais altas expressões do Reino Humano no Universo, ou seja, Seres "Divinizados", componentes da Trindade Cósmica Universal no plano do gênero Humano. Lembrou-me de que há planos "Crísticos" a nível do Universo Material, a nível dos Sistemas de Galáxias, a nível das Galáxias, dos Sistemas Solares e dos Planetas:

"Vive entre vós um CRISTO, receptáculo maior das Divinas Emanações provindas do Espaço Incomensurável"...

A cada Era teríamos um CRISTO REGENTE que, eventualmente, pode se manifestar entre os Homens através de um Intermediário, ou vários deles, "Messias", tal e qual aconteceu há dois mil anos passados, na Galiléia. Segundo ainda o INDU, e mesmo segundo as correntes esotérico-ocultistas, o Nazareno vive em corpo físico também, numa região velada do Tibete, ao norte da Índia, tal e qual vários seres "Crísticos", em mais de um lugar do mundo, como nos Estados Unidos, nas montanhas do Líbano, da Líbia, na Índia e nos Andes Sul-Americanos. Seus nomes verdadeiros jamais foram revelados fora de certos círculos iniciáticos, e pronunciá-los em certas ocasiões constitui atribuição específica de uns poucos Altos Sacerdotes de Rituais Iniciáticos. Aprendi que os 7 Caminhos, os sete Reinos, as sete Alianças, os sete Raios, os sete Princípios, enfim, a TRINDADE no plano da ação, na Terra seria representada por sete Mestres integrantes da FRATERNIDADE BRANCA à qual já nos referimos. Aquele a quem o

mundo conhece sob o nome de JESUS, no ocidente, seria o titular do Sexto Raio, Raio de cor Rubi, também conhecido, na Teosofia, como Raio Devocional. Soube que Francisco de Assis já esteve diversas vezes entre nós, assumindo tarefas públicas, inclusive modernamente, quando teria deixado maravilhosas obras de síntese Espiritualista e Científica. Na verdade Francisco de Assis seria um Mestre Ascensionado, titular do segundo Raio. Por três vezes teria sido canonizado pela Igreja Católica, sob nomes diferentes. Não fiquei sabendo qual teria sido a primeira e a terceira de suas canonizações, já que a segunda fora como Francisco de Assis. Mais isso é uma outra questão, que ficará para mais tarde. O importante é que possamos ter uma idéia correta sobre o Anticristo, um ser apenas planetário, representante maior dos interesses das hostes humanas e não-humanas, interessadas no insucesso do PROJETO TERRA. Ele não é Humano do Tronco Principal desse Reino, e é o atual líder dos povos "dissidentes", aos quais muito de perto interessa o insucesso da nova programação implantada na Terra, ex-ÁLI-M, como já vimos. Um Homem, de uma raça interplanetária em extinção, deverá representar a "Besta" na superfície e sua assessoria será de primeira linha, pois conhece muitíssimo bem não só a natureza humana terrena, como nossa tecnologia, além de ter a facilidade de operar a plano físico. Estaria infiltrada direta ou indiretamente em vários níveis e em todo tipo de organização cultural, política, religiosa, governamental, e assim por diante, através de pessoas conscientes e de "inocentes úteis", além de seres "trocados", etc. São eles os "Falsos Profetas"... e não um ou outro pobre coitado com problemas mentais que sai por aí dizendo que é Jesus ou isso e aquilo. Esses não fazem mal, embora o fanatismo, gerado pelo medo, possa eventualmente resultar em desastres sérios, aliás normalmente muito bem "explorados" pelos verdadeiros "Falsos Profetas". De qualquer maneira essas criaturas simples estão nos alertando sobre o Final dos Tempos, e isso faz parte do plano e das dificuldades. Os "Falsos Profetas" estariam por trás de tudo o que prezamos e que é falso ou ilusório. Estamos aos milhares sendo enganados com chamamentos cada vez mais ridículos, visto que estamos cada vez mais dóceis aos apêlos da grande engrenagem. São tão hábeis que, ... "se fosse possível, até os escolhidos haveriam de ser enganados".

Isso posto, vamos à matéria central do presente capítulo, sem nos atermos às descrições de imagens ou visões, às circunstâncias nas quais ocorreram, e como me foi possível ter certeza em relação ao que adiante está exposto. A consulta a outras obras sobre o assunto me parece importante, para efeito de complementação, mesmo porque meus "quadros intuicionais", com raras exceções, se referiam sempre ao Brasil, particularmente à região Sudeste, e até hoje tenho vários deles ainda não situados no tempo e no espaço.

Desde o ano de 1949 estaríamos vivendo a chamada "Mudança de

Era", com as presenças das "energias" velhas (Peixes) e novas (Aquário), a nível do Universo Cultural terreno. A data acima é arbitrária, embora muitos nascimentos especiais, que já vinham ocorrendo desde 41, aumentado em 47 e 48, tenham se dado aos milhares a partir de 1949, em todo o mundo. Em todo o caso, ainda assim seria uma data arbitrária, pois outras cordo relações igualmente importantes poderiam ser feitas em relação a outras datas, como 1946, 1961, 1967 e '68, 1972 e 1979, como 1982 também, por exemplo, ano de uma importante "configuração astronômica", especial e rara, o que significaria, para um bom entendedor, um momento igualmente especial e raro para todos nós. (27/10/82 a 19/11/82 - fase mais importante dessa conjunção, segundo instruções mediúnicas compiladas por vários grupos brasileiros). Talvez outubro de 1982 a janeiro de 1983 seja o primeiro momento particularmente difícil para todos nós, do ponto de vista espiritual, principalmente, e que retornaria depois, numa nova onda, e assim sucessiva e ciclicamente cada vez mais próxima e intensamente, até o rompimento da estrutura como um todo, com a liberação das forças naturais, mágicas e artificiais, passíveis de serem utilizadas para fechar, em caráter definitivo, a já cansada "Era de Peixes". Dois mil cento e sessenta anos, ou quase isso, porque os tempos seriam antecipados e os últimos dias abreviados, de intenso sofrimento e muita procura.

Pude notar que os problemas de clima, comportamento anômalo do reino animal, das marés, e muita intranquilidade social, os sinais do PRIMEIRO DIA. A intensidade destas questões nos levariam a experimentar generalizados estados de calamidade pública, numa escala sem precedente, forçando reorientações drásticas, "desburocratizadas" e globais na gestão das disponibilidades nacionais de toda espécie. Em função do acirramento dos problemas econômico-sociais e políticos entre as Nações no plano internacional, com várias guerras localizadas, viveríamos no Brasil uma série de problemas de difícil solução em relação à migração de estrangeiros. Do ponto de vista espiritual, milhares terão de vir para esta região do mundo para completarem seus ciclos cármicos. As pressões internas, entretanto, inclusive populares, infelizmente, serão grandes, pois vi cenas de muita violência relativas a isso.

O SEGUNDO DIA apresentaria, como característica básica, fortes movimentos prós e contra uma desurbanização das populações, como medida para garantir a subsistência dos agrupamentos e famílias. Crises nos sistemas de abastecimento de víveres, energia elétrica, combustíveis e no recolhimento de lixo, nas grandes aglomerações, forçariam muitos grupos a uma busca, às vezes desesperada, de alternativas de acomodação no meio rural e nas pequenas localidades interioranas. A violência gratuita, o desaparecimento de pessoas, a proliferação de doenças de origens desconhecidas, e a falta de quadros competentes para operacionalizar os planos institucionais de apoio às populações, desmoralização de instituições diversas e

classes específicas, tornarão a situação insustentável. De repente, a fuga caótica das grandes cidades passaria a ser uma realidade, ao lado das brigadas de vândalos e saqueadores entrincheirados no meio urbano e em vários lugares à beira das rodovias, postos de gasolina, motéis e fontes de água potável. Essa corrida absurda de gente despreparada para a subsistência no meio rural, constituirá o TERCEIRO DIA.

Aos poucos, enquanto o mundo tenta encontrar uma solução global, evidentemente tardia, para a situação mundial, todas as nossas instituições estarão caindo de tal modo no descrédito que até os nomes próprios perderão a importância, assim como a moeda e qualquer título de autoridade civil, governamental, religiosa ou militar. Ninguém confia em ninguém e as notícias sobre ações clandestinas, organizações paraestatais, e coisas do tipo, envergonharão todos os Homens. O grau de podridão do mundo era muitas vezes maior do que se poderia supor, tanto de um lado como do outro de todos os sistemas e organizações estabelecidas. Alianças inconfessáveis afloram à superfície e. . . a sensação de desalento vai ser total. O fanatismo político-ideológico e místico-religioso alcançará extremos de obtusidade, tanto dos grupos passivos, quanto dos ativistas, e a morte passa a ser desejada por muitos, que não suportarão a situação e as perspectivas todas convergentes no sentido de um holocausto nuclear, como medida de "misericórdia". . . No meio disso tudo, entretanto, muitos pequenos grupos estarão vivendo com relativa tranquilidade, espalhados por todo o mundo, ajudando na constituição de outros agrupamentos congêneres.

O QUARTO DIA será um período relativamente sereno. Renascerá a esperança, embora com ela as moedas e o comércio a níveis regionais, parte das comunicações, a reativação de algumas fábricas e serviços de mineração e tentativas de fortalecimento do Estado, enquanto instituição, bem como das forças armadas, o que servirá de pretexto para violentíssimas ações civis organizadas. O povo estará vivendo em acampamentos urbanos e rurais, auto-subsistentes, enquanto no plano internacional muitas preocupações com terremotos e vulcões, além de furações e esquisitas novidades astronômicas e arqueológicas, estarão servindo de pano de fundo para inúmeras confusões, inclusive religiosas. Escaramuças nucleares, com a explosão de artefatos, demonstrarão que o poder bélico mundial não está, como a rigor nunca esteve, nas mãos desta ou daquela Nação especificamente, mas de grupos e organizações para-nacionais ou a-nacionais, a serviço de seus próprios e inconfessáveis interesses.

O QUINTO DIA será o da Guerra, ou pior, do quase holocausto Nuclear, pois este se concentrará em determinada região do globo, embora suas repercussões serão terríveis em escala mundial. Antes que qualquer sistema oficial de comunicações entre em operação, o "acidente" ocorrerá. Poucas estações clandestinas, sobreviventes das ações terroristas contra a circulação de informações de qualquer espécie, tanto de direita como de

esquerda, conseguirão noticiar o alerta e o toque de recolher, e, assim mesmo, os boatos a respeito do assunto já serão tantos que poucos terão tempo de evitar uma contaminação mais intensa e os efeitos físicos secundários, como os de clima e tremores de terra. Somente os grupos conectados com os planos sutis estarão à altura de responder com alguma chance de sucesso aos imperativos do "acidente". Contatos e médiuns, sensitivos e curadores, e assim por diante, constituirão a base sobre a qual muitos grupos poderão viver com serenidade seus derradeiros momentos ou mesmo sobreviverem após serem recolhidos por OVNIs e grupos de "apartadores", figuras sobre as quais falaremos oportunamente. Assim o desaparecimento de pessoas e grupos inteiros continuarão a acontecer de maneira bastante discreta ainda.

SEXTO DIA,... calmaria, morte, desolação. Um terrível silêncio abater-se-á sobre todo o planeta e sobre todos os corações. Milhares de mortos por todos os lugares, muita fome, muita sede, muito medo, ou uma indiferença total. Fenômenos esquisitíssimos no campo da paranormalidade e do insólito, aberrações biológicas e de comportamento, ruídos e estampidos graves ou agudíssimos se revezarão fazendo das noites um pesadelo e dos dias um tempo perdido a espera de alguma coisa. Seres estranhos vagando pelos campos e estradas, apavorando animais e pessoas, animais "pré-históricos", que há muito se acreditava estarem extintos completamente, andando famintos, disputando água e alimentos com outros animais e com agrupamentos humanos. Por algum tempo, tudo parece se acalmar. As marés que aos poucos já haviam destruído muitas cidades litorâneas, já quase totalmente abandonadas, começam a recuar até deixar à mostra o leito do mar por quilômetros adentro. A atmosfera, quase limpa, dá boa passagem para os raios de sol e a pouca comida consegue ficar nos estômagos. Aí o SÉTIMO DIA, inesperado, como... "um ladrão no meio da noite". Escuridão repentina, densas nuvens, sol vermelho e duas "luas" se revezando caoticamente no céu, e ondas mais do que gigantescas varrendo dos continentes todos os vestígios de um tempo que havia passado. Vulcões, maremotos, fenômenos astronômicos e geofísicos de incríveis proporções, alteram a posição do eixo da Terra em relação ao seu plano de órbita e a própria órbita, que se deslocará para mias distante do Sol. Por volta de 2002/2003, um novo céu e uma nova Terra estará sendo pisada por um Novo Homem, abrigado de tudo no seio da Terra e entre as estrelas do céu, por iniciativa de Irmãos nossos que, enfim, poderão experimentar a maravilhosa sensação de Missão cumprida!

... "e por vários dias e noites um espetáculo inimaginável prendeu as atenções de todos, pois Aquele que um dia havia prometido voltar, entre os Homens da Terra em esplendor se mostrava".

Quadros terríveis, sem dúvida, embora a desinformação a respeito do que estaria ocorrendo em outros lugares vá fazer de uns poucos recantos um verdadeiro paraíso. Inúmeros agrupamentos pensarão ser os únicos sobreviventes, e às vezes levarão isso tão a sério que começarão a executar doentiamente as eventuais exceções. Cada lugar desenvolverá suas próprias leis de sobrevivência e inter-relacionamentos pessoais, e as tendências serão as mais diversas. Ainda se jogará futebol, cartas, se dançará, se cantará, se fará amor, e muitas crianças estarão nascendo no meio dessa incrível balbúrdia e clima de insegurança e extremo desconforto. As crianças tenderão a ser cuidadas coletivamente, pois os pais biológicos da maioria estarão desaparecidos. Atitudes individualistas no seio de certos agrupamentos resultarão na morte ou na expulsão do indivíduo ou casal que assim se comportar. Em cada região os agrupamentos rurais ou urbanos, grandes ou pequenos, tomarão rumos característicos, em função inclusive das condições geográficas do lugar e capacidade tecnológica para a improvisação de soluções originais. Inventos extraordinários farão a alegria de muita gente criativa e de seus agrupamentos. Até pequenos aparelhos voadores não convencionais serão construídos. Muitos tipos de motores e geradores eletrostáticos de corrente contínua também serão comuns. Aparelhos de comunicação e instrumentos psicotrônicos serão numerosos seus tipos e suas finalidades. Não se reconhecerá qualquer fronteira política, título de propriedade de terras ou de veículos e máquinas, benfeitorias em geral, dívidas ou impostos, ou de qualquer coisa que não esteja sendo usado disciplinadamente por um agrupamento aberto de pessoas. Uma nova ética e uma nova moral aos poucos se fortalecerão. Haverá bancos e postos de auxílio mútuo e de trocas, bem como serviços voluntários de correios e rádio, cura e transportes, todos eles organizados diferentemente conforme a região. Alguns grupos armados farão escravos a troco de alimento e água. Numerosos serão também os grupos armados e violentos, particularmente nos abandonados centros urbanos, onde muita coisa, restos da civilização industrial e materiais e peças de reposição serão negociados em troca de alimentos, principalmente, e de prostitutas, curadores e magos, para a prática de atos de Magia. Fugir da cidade, nessa época, será praticamente impossível, pelo menos com vida.

Em que ano estaremos? Não sei e se alguém tem essa informação, desconheço. Bons estudos Astrológicos poderão dar alguma referência, mas assim mesmo não muitas ou precisas. Há correntes que garantem que todas essas sete etapas serão abreviadas a dois e meio ou três anos, no máximo.

Outras acreditam que tudo acontecerá a partir de fevereiro de 1984, para acabar em novembro do mesmo ano. Outras colocam a guerra depois de 1993, e assim por diante. A muitos a questão das datas apaixona, enquanto a outros isso é uma questão de pouca importância relativa. A outros mais, como é meu próprio caso, achamos que a data ou as datas poderão variar dentro de certos limites, conforme a condução que o Homem dê às suas questões, além de se tratar de problema rigorosamente transcendental, face à real dimensão dos acontecimentos e de seus desdobramentos nos planos sutis e nos demais Reinos.

O que reputo importante é exclusivamente o preparo espiritual em amplo e verdadeiro sentido, assunto que será objeto do próximo Capítulo. Tudo feito ao seu tempo e sem pressa, pois a rigor quem determinará o dia e a hora de cada acontecimento seremos nós próprios, e poderemos fazê-lo conscientemente, desde que sejamos de fato senhores de uns poucos conhecimentos e recursos emprestados da nossa própria natureza DIVINA.

Por fim, achamos importante registrar o fato de que numerosos serão os grupos mistos de "extras", "intras" e gente nossa da superfície empenhados em manter e operar uma extraordinária rede de apartamento daqueles que "escolheram-se a si mesmos" e intimamente, despreocupadamente, enquanto dedicados em ajudar terceiros, estarão atentos ao contato para "se afastarem para tal lugar"..., onde encontrarão PAZ e oportunidade de resgate, caso desejarem. Esses grupos dominarão técnicas inclusive de teletransporte e invisibilidade, capacidade de operação em corpo Astral, e facilidades outras telepáticas e de cura, por exemplo, para realizarem com segurança suas tarefas. Muitos serão infiltrados entre os acampamentos para localizar "escolhidos", enquanto outros estarão dedicados à operacionalização de numerosos abrigos subterrâneos onde muitos serão abrigados por algum tempo, até o dia do "Arrebatamento aos Céus" ou transbordo para outros lugares aqui mesmo na Terra.

... "enquanto sobre outras cabeças serão essas estrelas (UFOS) motivo de descrenças, vaias e pilhérias".

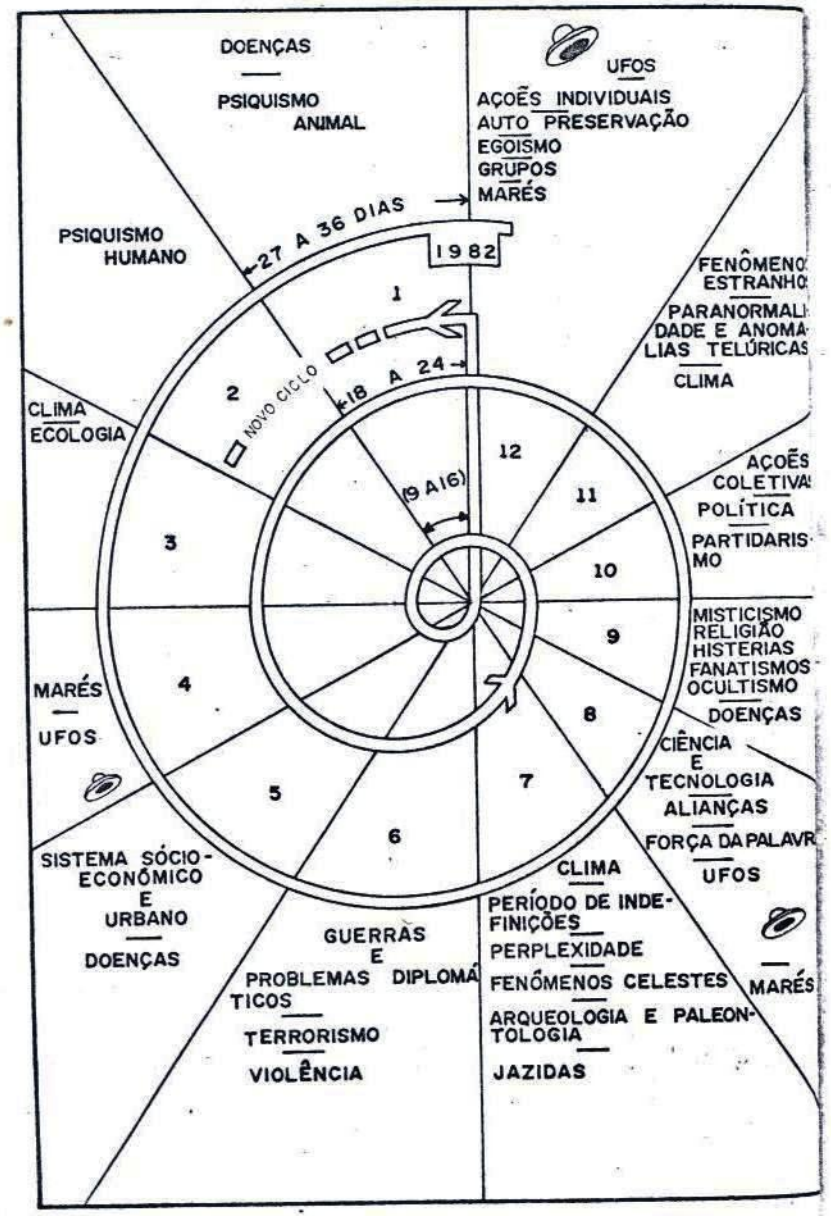
Infelizmente será, mais uma vez, assim, como no tempo de Noé, onde os que riram acabaram por apedrejar aqueles que, atendendo ao último chamado e contrariando familiares e amigos, maridos ou mulheres, pais ou filhos, correram desenfreados à última hora para o interior da grande ARCA. Foi assim ao tempo da Atlântida, onde os que falavam em praça pública sobre os eventos que estavam iminentes eram às vezes mortos e torturados, gratuitamente, a título da preservação do alto nível da Cultura Atlante. Não será diferente, desta vez. Afinal de contas, "Ufo's e Paranormalidade são coisas tolas, para "gente ignorante", pois, caso não fosse, a Ciência e

a Religião, além dos Governos, e até a própria ONU, já teriam se pronunciado a respeito"...; "A Ciência já provou que seria impossível alguém vir até mesmo da estrela mais próxima do nosso Sol e chegar aqui com vida"...; "Paranormalidade é uma simples questão de esquizofrenia. Não têm nada com coisa do outro mundo". "E essa história de que o mundo vai se acabar é pura crendice popular. " "Astrologia, uma bobagem... Esse pessoal devia ser preso!".

Vamos em frente, prezado Leitor, pois essa lista aí de cima, tenho certeza, você também já conhece e talvez até melhor do que eu, que normalmente só tenho me dirigido a pessoas que, de alguma forma, já se têm mostrado interessadas nesses assuntos e áreas afins.

Vamos em frente. O mundo não vai mesmo acabar. Já acabou, só quem é cego e surdo para as coisas do espírito é que não percebe a realidade desse fato.

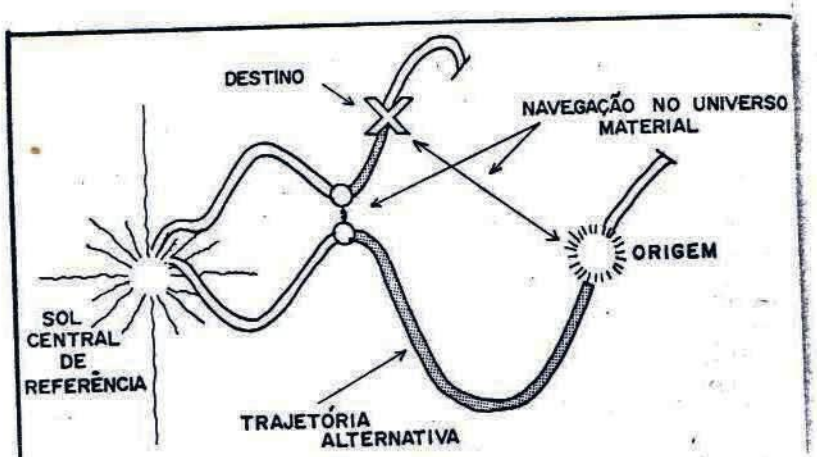
"Antes que teu corpo de repente conheça a escuridão da terra, põe de lado teu orgulho tolo, tua mediocre vaidade, tua ignorância e prepotência, e olha para o céu e percebe enfim quantos povos já navegam entre as estrelas, em suas maravilhosas e inconcebíveis máquinas, enquanto tu rastejas, iludido, enganado e doente, nas fétidas, imundas e miseráveis cidades de tua frágil e inconsequente Civilização. Antes que teu corpo de repente conheça a escuridão da terra, põe de lado todas as falsas verdades que te impuseram, e docilmente aceitaste, e vem ter comigo, hoje mesmo, antes que do teu tempo, ou do tempo que resta a toda a tua gente, esteja o último dos dias sendo vivido".



QUADRO 12

Esse é o esquema de Previsões que resolvi adotar, em função de uma série de informações colhidas ao longo da minha experiência. Não sei nada sobre Astrologia Esotérica, de modo que esse modelo ainda está por ser comparado, inclusive com profecias antigas e modernas, visões de sensitivos, e checado com os fatos históricos, trabalho esse que não me atreveria a fazer, pelo tempo e a paciência que exigiriam. A representação espiralada me pareceu a melhor, pois os períodos tendem a se afunilar e depois de percorrerem três voltas, acontece um recomeçar de uma nova série de três voltas, cada qual com doze momentos diferentes, mas segundo uma espiral mais fechada. Com o tempo, obviamente, chegaremos a um ponto de ruptura. por saturação quando se desencadeará um processo totalmente anárquico, no sentido comum do termo, caótico. Esses momentos varrem o planeta em ondas, segundo mais ou menos as linhas dos meridianos terrestres, com uma deformação no hemisfério norte, levemente mais adiantada que no sul. De modo que as ondas de UFO's/OVNI's, por exemplo, começam no nosso litoral Atlântico e terminam no alto Amazonas, no caso brasileiro. Nesses períodos certas tecnologias intraterrestres teriam mais facilidade para operarem externamente, aumentando o número de avistamentos, ou a probabilidade de eles ocorrerem.

Os períodos, a partir do início do ano da primeira edição deste livro, pelo calendário do Horóscopo Chinês, (janeiro de 1982) são de pouco mais de um mês, até de uma semana, no final das três voltas, quando voltará a ser de um mês novamente. Para eu chegar a esses números foi uma "confusão"..., pois parti de correlações feitas sobre informações recebidas numa instrução sobre a mecânica dos ciclos e a Lei dos 2/3, e dos números 1, 2, 3, 4, 7, 9 e 12. As maiores dificuldades estão a nível da velocidade de reação das pessoas, populações e do sistema, às influências, bem como da documentação, divulgação e consumo das informações relativas às ocorrências. Tentei considerar essa defasagem. Vamos ver se a aproximação está correta e pode ser de alguma valia para os que estão a SERVIÇO do PROJETO TERRA.



ARREBATAMENTO
(ÊXODO)

QUADRO 13

Na parte superior deste quadro está uma representação do esquema visto por mim, na presença de outros brasileiros, numa experiência intuicional, com Mabí Ísa. Navegar entre as estrelas do céu poderá ser como sentar em frente a um aparelho de TV e sintonizar canais diferentes e depois fazer apenas as manobras de aproximação, ancoragem e ativação de veículos menores para operações de terra. Vale registrar que nossos Irmãos Interplanetários têm uma visão dos astros sóis muito diferente daquela dos nossos cientistas. Para eles são corpos às vezes até gelados e escuros, por mais estranho que isso nos possa parecer. São representados, em geral, por vários círculos concêntricos e um ou dois sinais servindo de base e ou de expoente, e umas barras horizontais e/ou verticais no círculo central. Vi isso por diversas vezes. Sei de povos etéricos que habitam o nosso Sol, cuja superfície é de areia cinza-grafite, com pedacinhos de algo que lembra mica. O céu é avermelhado, e a impressão é de que se está dentro de uma bo-

lha, com atmosfera muito densa. Ouvi ruídos que me lembraram risadas e palmadas em superfícies de água. A esfera eletromagnética, onde Ionas estão dando origem a átomos de Hélio, é muitas vezes maior que o núcleo sólido, que não é muito maior que um dos planetas gigantes do nosso sistema solar. Seriam também diversas essas camadas eletromagnêticas, e cada planeta recebe energia predominantemente de uma delas. A que vemos da Terra, e à qual nossos sentidos estão adaptados, não é a mais externa, muito pelo contrário, pois haveria camadas tão distantes que englobariam todo o Sistema Solar, inclusive.

Na parte de baixo do quadro, uma visão do "Arrebatamento" de pessoas da superfície, com corpo físico, tendo no horizonte o enorme astro que um dia será visto nos nossos céus, disputando com a Lua e o Sol as atenções de todos os que ainda estiverem por aqui. No lado esquerdo inferior, uma visão instantânea dos contornos geográficos das Américas durante a fase dos maremotos descomunais que a Terra vai conhecer em função da citada presença celeste. O mapa é grosseiro, feito sem qualquer referência cartográfica. A rigor, notei a América do Norte como um cálice, a América Central como uma fileira de pequenas ilhas, e a do Sul reduzida a um trecho dos Andes, das Guianas e do Planalto Central Brasileiro, esse ligado ao continente por um istmo. Os vales do São Francisco, do Amazonas, do Tocantins/Araguaia e a bacia do Prata, todos seriam tomados de assalto por gigantescas "pororocas", enquanto os restos de nossas cidades litorâneas todas seriam submersas. Terras novas surgiriam nas costas dos atuais estados do Sul do Brasil, reduzidos a poucas ilhas, como o Nordeste, e depois toda a plataforma americana seria soerguida em relação ao novo nível do mar, que seria bem mais baixo que o atual. O Vale do Amazonas voltaria à superfície, bem como os demais vales citados e quase toda a Argentina, por exemplo, de modo que o desenho final lembrará muito a atual configuração, embora mais afunilada e mais delgada. No Atlântico Norte uma placa se anteporá entre a América do Norte futura e um novo continente formado praticamente por terras soviéticas e asiáticas. Não reconheci nada da Europa atual, e a África e a Oceania permanecerão com desenhos parecidos com os atuais. As áreas geladas serão outras e os polos ficarão descobertos, abrindo para o Novo Mundo as portas dos Mundos Sagrados do interior da Terra. Pois é. ... os textos sagrados e míticos, e até "folclóricos", estavam com a verdade, diremos no futuro! Penso eu que assim será, ou como diz um velho amigo, arquiteto: "Se o Apocalipse não acontecer, teremos de fazer justiça com as próprias mãos. Se não acontecer, teremos de fazer um prá botar ordem nessa casa!"

CAPÍTULO OITAVO

CAMINHOS PARA O FUTURO

Neste capítulo cruzei muito explicitamente pontos de vista profissional, de arquiteto, com minha própria experiência extrasensorial e mais os resultados práticos de um encontro, diariamente renovado, com uma "Missão" específica, já publicamente assumida, vivida ao lado de maravilhosos companheiros, o PROJETO ALVORADA. A intenção é participar da discussão sobre o intrincado problema do redirecionamento das nossas vidas diante dessas realidades que para muitos constituem assunto da maior importância e urgência. Um pouco da experiência de terceiros também foi integrada ao texto, sempre no sentido de enriquecer o tema, pois já estaríamos em tempo de queimar algumas etapas, tal é a premência com que ações concretas teriam de ser efetivadas, a curto prazo.

Certa vez, segundos antes de acordar, tive uma visão em sonhos de um estranho mapa da América do Sul, e, noutra oportunidade, apenas da região Sudeste brasileira, onde pude notar diversos pontos luminosos e que somente depois confirmei serem em número de doze. Muitas dúvidas depois, entendi que algumas regiões deveriam receber cuidados especiais frente aos papeis que futuramente haveriam de assumir, no contexto dos fatos relativos ao ocaso da Era dos Peixes e ao advento da Era de Aquário. Estava nascendo o PROJETO ALVORADA, que só não tinha claro ainda seus